

a chama

ANO XXXVII . AGOSTO 2010 . Nº 78 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



**ESPECIAL: OS 50 ANOS DAS
VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE**

**A PRATA DA CASA – PROFESSORES E
FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO SÃO VICENTE**

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

As eleições são um momento mágico. Não tanto pela decisão final que escolhe os mandatários dos cargos que pretendem representar a população, mas pela possibilidade de cada um discutir os problemas do nosso país e as soluções para resolvê-los.

Uma democracia não pode existir concretamente sem que os cidadãos conheçam seus direitos e interesses e estejam dispostos a defendê-los. A defesa mais fundamental de todas é aquela propiciada pelo voto. Neste estado de direito, o voto de cada um de nós possui o mesmo VALOR! Utilizá-lo de maneira consciente, selecionando representantes comprometidos com as reais necessidades de melhorias da vida de nossa população é o que garante as transformações em vista de um mundo melhor.

As mudanças só ocorrem quando votamos em políticos com passado limpo e propostas voltadas para a melhoria de vida da coletividade. O projeto 'ficha limpa', que impede a candidatura de políticos condenados na Justiça, foi recentemente aprovado pelo Congresso Nacional, com o respaldo popular de mais de 1,6 milhão de assinaturas. É um passo importante para mudar o lamentável quadro do sistema eleitoral brasileiro.

Apenas uma sociedade esclarecida é capaz de optar conscientemente pelos rumos que deseja seguir. A participação se faz por meio da escolha, do voto consciente, capaz de influir nos rumos da sociedade. E a base dessa conscientização ocorre na Escola.

Participar da busca de soluções para os problemas coletivos faz parte do projeto pedagógico do Colégio São

Vicente de Paulo. Ao longo de sua história, tem possibilitado a conquista de canais de participação para o exercício pleno da democracia.

É através do espírito crítico, da visão humanista da vida, do compromisso social, que nossa Escola conquista as mentes e os corações de todos nós - Família Vicentina - na sua caminhada de formar agentes de transformação social. Educar nossos filhos para que mudem as estruturas em que vivem e ajudá-los a desenvolver estratégias, através das quais possam conscientemente superar seus próprios desafios, é a síntese dessa pedagogia.

A matéria especial sobre os 50 anos das Voluntárias da Caridade, nesta edição da revista A CHAMA, aponta para a coerência da nossa Escola na construção de subjetividades voltadas para o bem comum.

A foto da capa representa a integração dos Professores e Funcionários na consolidação de uma consciência democrática e participativa, vitais para o processo pedagógico de nossos filhos. Muitos dos que não se encontram nesta foto, estão presentes no espírito transformador das matérias no interior dessa revista. O ciclo de seminários promovidos pela APM (Associação de Pais e Mestres) a ser realizado no segundo semestre de 2010, apresenta temas - Desafio da Autoridade dos Pais, Sexualidade e Drogas na Adolescência, Bullying etc - sugeridos pela pesquisa realizada com Pais ou Responsáveis de nossa Escola, através de um processo democrático que fortalece a participação na construção da cidadania de nossos filhos.

Vote consciente e boa leitura!

Fernando Potsch

a chama

Ano XXXVII N° 78
Agosto / 2010

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsth

Redação: Raphaela Peres e Luciana Cabral

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto gráfico: Christina Barcellos

Fotos: arquivo CSV, fotos de arquivos de Voluntárias, Pais e ex-Alunos, Gilberto de Carvalho, Leonardo Borba e Pe. Lauro Palú

Secretária da APM e da Redação: Marcia Soares Lima

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Raphaela Peres - Mtb: 30739/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva

Vice-Presidentes: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. Norões

Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Márcia Aparecida Zucchi

Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill

Tesoureiros: Lúcia Helena C. Villela e Adriana Alencar A. do Amaral

Conselho Fiscal: Natália França Ourique, Alfredo C. Botelho Machado, Giancarlo Michetti

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Emanuel B. Bertunes

- | | | |
|----|------------------------|--|
| 2 | ESPECIAL | As Voluntárias da Caridade do CSV
– 50 anos de dedicação e carinho |
| 6 | ENTREVISTA | Maria Rosa Momesso de Castro, a Professora Rosinha |
| 7 | EJA | Tu me ensinas a fazer renda que eu te ensino a trabalhar |
| 8 | GRÊMIO | Grêmios – eleições mais do que disputadas |
| 10 | COMO SE FAZ | Meu Querido Pau Brasil |
| 12 | CAPA | A Prata da Casa vale ouro! |
| 16 | ESPORTE | Jogos Vicentinos em clima de Copa do Mundo |
| 17 | APM | Ciclo de palestras da APM |
| 18 | CARAÇA | Férias no Caraça! |
| 20 | AÇÃO SOCIAL | Em se plantando, tudo dá |
| 22 | EX-ALUNOS | Recordar é viver
Uma grande Família Vicentina |
| 24 | AÇÃO PEDAGÓGICA | Colégio antenado com as questões ambientais e tecnológicas
Representantes de Turma e Conselho de Classe |
| 27 | AÇÃO PASTORAL | Vº Encontro da Família Vicentina |
| 28 | NOTAS | |
| 31 | ACONTECENDO | Onda de surfista |
| 32 | CARTAS | |

As Voluntárias da Caridade do CSVP – 50 anos de dedicação e carinho



MADELEINE PINI LEITÃO FOI A PRIMEIRA PRESIDENTE DO NÚCLEO DAS VOLUNTÁRIAS DO CSVP

O núcleo das Voluntárias da Caridade do Colégio São Vicente completa 50 anos de atuação. Fundado em agosto de 1960, por iniciativa das Mães que compunham a Associação de Pais e Mestres, criada em maio daquele mesmo ano, o núcleo já nasceu com um grande desafio. “Vou precisar das esposas de vocês,”

dizia Pe. Neves ao grupo de Pais que freqüentava a Capela do Colégio. Pe. Migdon celebrava a missa aos domingos, mas Pe. Neves, que era também do São Vicente, estava sempre presente. Quem se lembra bem disso é Léa Rocha Lima, que brinca com o jeito persuasivo do Pe. Neves. “Reuníamos na casa dos padres”, conta ela, que esteve presente na missa da pedra fundamental do CSVP, tendo seu filho mais velho matriculado na primeira turma do Colégio. “E Pe. Horta, fundador do Colégio, era também amigo da família”, explica. Léa conhece em profundidade a história das Voluntárias, tendo sido uma de suas fundadoras. “Pe. Nogueira”, ressalta ainda, “foi também um grande incentivador do trabalho do grupo”.

E apenas recém-formado, o grupo teve por desafio a organização do primeiro Encontro Nacional das Voluntárias, reunindo os núcleos que atuavam em todo o país. “Com o incentivo e apoio de Pe Horta, Pe. Neves

e Pe. Sales, nos vimos às voltas com a organização de um grande evento no Colégio, que resultou muito bem sucedido”. A ideia era o de organizar os trabalhos em nível nacional, dando ainda maior ressonância às Senhoras da Caridade, como eram chamadas naquele tempo, uma instituição secular, tendo sido fundada em 1617.

Com a organização e a integração dos vários grupos que atuavam no Brasil, a primeira presidente nacional eleita foi Madeleine Pini Leitão, também presidente do núcleo do Colégio. Mas por problemas de saúde, Madeleine não pôde comparecer às reuniões que se seguiram. E foi justamente à Léa Rocha Lima que coube este papel. Bastante atuante no grupo, Léa participou no Comitê Internacional da Associação, foi também presidente da Nacional, dedicando-se muito ao trabalho como Voluntária. Foi testemunha de toda uma mudança na AIC, Associação Internacional de Caridades. A começar pelo nome,



AIC - Associação Internacional de Caridades

O movimento das “Caridades” foi fundado em 1617 diretamente por São Vicente de Paulo. Interrompido em 1789, por ocasião da Revolução Francesa, foi retomado 50 anos depois. Em 1930, deu-se o 1º Encontro Internacional da entidade, em Paris. Acompanhando as transformações ao longo dos anos, o movimento ganhou força, se reestruturando com a adoção de novos estatutos e a utilização da sigla AIC, em 1971. Presente em uma centena de países, a AIC tem representação em organismos internacionais, como ONU, UNESCO, FAO e Conselho Europeu. No Brasil, o 1º Encontro Nacional das Voluntárias da Caridade, como passaram a ser denominadas, foi realizado no Colégio São Vicente de Paulo, em 1960. Como membro da Família Vicentina, a associação tem o apoio da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade. A AIC-Brasil conta atualmente com 15 regionais, tendo um ou mais núcleos de trabalho, totalizando 145 núcleos e 2.314 Voluntárias.



LÉA ROCHA LIMA, FALANDO AO MICROFONE, NA REUNIÃO NO MÉXICO, EM 1976, COM A PRESENÇA DE CLAIRE DELVA, PRESIDENTE DA AIC, QUE APARECE SENTADA À DIREITA DA FOTO; E EM 1997, NO XVII ENCONTRO NACIONAL DAS VOLUNTÁRIAS, EM BEBERIBE, NO CEARÁ

de Damas ou Senhoras da Caridade para Voluntárias da Caridade. Com os novos rumos traçados a partir do Concílio do Vaticano II, a associação foi reestruturada; a ideia não era apenas assistir aos pobres, mas promover uma transformação, resgatar a sua dignidade. É com muito orgulho que Léa cita os projetos ao longo do tempo que se dedicou ativamente ao grupo, nos anos 60, 70 e 80. O trabalho nas Casas Casadas, que era então uma casa de cômodos, o ambulatório na Pereira da Silva, com a ajuda da Irmã Bernadete, e as viagens para dar cursos e atuar junto aos necessitados são exemplos de algumas das ações que eram realizadas à época.

Os tempos mudaram nesses cinquenta anos, algumas Voluntárias, como Léa Rocha Lima, acabaram se distanciando do grupo, por motivos de trabalho. Mas o núcleo da Caridade do CSVP continuou a conduzir ações em prol dos mais necessitados, com a participação de antigas e de novas Voluntárias.

Trabalhando já há 42 anos no núcleo, Léa Mendes é a mais antiga das que participam ativamente do grupo. Rosângela Alves dos Santos Perei-



ra, a Rosa, é a mais nova, tendo se juntado ao grupo de Voluntárias há um ano. E todas elas trabalham com muita dedicação e orgulho. D. Yolanda de Moura Carvalho, também uma das fundadoras do núcleo das Voluntárias do Colégio São Vicente, demonstrou muito carinho ao exibir seu crucifixo e livreto, por ocasião da homenagem que recebeu, aos 87 anos, na comemoração do 47º aniversário das Voluntárias do CSVP, em 2007. Em entrevista à revista A Chama, explicou que antigamente a entrada de cada Voluntária na Associação era mais solene. “Ganhávamos um crucifixo, um manual, um documento, e tínhamos que fazer uma promessa”, ressaltou. “Naquela época, subíamos muito o morro para fazer as visitas domiciliares, uma das principais orientações de São Vicente. Hoje, porém, é mais difícil por causa da violência.”

EM MAIO ÚLTIMO, AS VOLUNTÁRIAS NANCY, HILDA, AURA CELESTE E ROSA; LÚCIA, QUE COLABORA SEMPRE COM UM DELICIOSO BOLO EM DATAS FESTIVAS; LÉA MENDES, A MAIS ANTIGA DESTA GRUPO, E MARILIA.



PE. NOGUEIRA E LÉA ROCHA LIMA, EM VISITA AO ORFANATO, EM VILA VELHA, NO ESPÍRITO SANTO. AO LADO, COM AS FILHAS DE CARIDADE.





SANDRA PERDIGÃO HILTZ, ATUAL PRESIDENTE DO NÚCLEO DAS VOLUNTÁRIAS DO CSVP

E, se por um lado, houve transformações na forma de atuação do grupo, até por conta dos problemas da violência dos dias de hoje, por outro, o trabalho junto às comunidades continua. São 30 famílias assistidas, compreendendo um universo de 60 a 70 pessoas do Santa Marta, Morro dos Prazeres, Cerro Corá, Guararapes e Vila Cândido. Quem preside atualmente o núcleo do grupo no São Vicente é Sandra Perdigão Hiltz, já de uma nova geração e sobrinha de Dona Yolanda, perto de completar 90 anos. “Ajudamos com a distribuição de cesta básica, remédios,



HILDA, AURA CELESTE E LÉA MENDES, ESTA ÚLTIMA HÁ 42 ANOS NO NÚCLEO DAS VOLUNTÁRIAS DO CSVP, COM MARIA DO CARMO, QUE ESTÁ SENTADA. MORADORA DO CERRO CORÁ., MARIA DO CARMO É A ASSISTIDA MAIS IDOSA, TEM 85 ANOS. TODAS AS QUATRO, COM MAIS DE 80 ANOS, REPRESENTAM AS QUERIDAS MÃES, AVÓS E BISAVÓS PRESENTES. A CERIMÔNIA EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES, ONDE FOI TAMBÉM FEITA A ENTREGA DA CESTA BÁSICA, DISTRIBUÍDA MENSALMENTE, E A DOAÇÃO DE ROUPAS, FOI NO DIA 13 DE MAIO. NO DIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. A REUNIÃO SEMPRE COMEÇA COM UMA ORAÇÃO ESPONTÂNEA, TERMINANDO COM UM PAI NOSSO E UMA AVE MARIA. NESTE DIA, FOI LÉA QUEM CONDUZIU A ORAÇÃO, CONTANDO A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, COM UM MOMENTO DE REFLEXÃO.



enterro, material de construção, doação de roupas”, explica a Voluntária Nancy Spencer Soares. E todas elas, Léa, Nancy, Aura Celeste, Hilda, Rosângela, a Rosa, Marília e Sandra merecem os parabéns pela atuação frente às Voluntárias do Colégio. A comemoração do aniversário de 50 anos do núcleo do Colégio São Vicente contará com uma missa, dia 19 de agosto, às 15h, na Capela do São Vicente, a ser celebrada pelo Pe Lauro Palú, um grande incentivador do trabalho do grupo.



NANCY, NO BAZAR DO DIA DAS MÃES DESTA ANO, COM AS ALUNAS BRUNA, JOANA, LAURA E TEODORA, DO 4º ANO.

ENCONTRO DE ANTIGAS COLEGAS E AMIGAS DA AIC

APROVEITANDO AS CELEBRAÇÕES DOS 350 ANOS DA MORTE DE SANTA LUÍSA DE MARILLAC E A REUNIÃO DA COMISSÃO PARA PROMOVER MUDANÇAS DE ESTRUTURAS, DE QUE PARTICIPAVA PATRÍCIA DE NAVA, ANTIGA PRESIDENTE INTERNACIONAL DA AIC, REUNIU-SE, EM PARIS, DIA 14 DE MARÇO DESTA ANO, UM GRUPO DE 18 MEMBROS DE ANTIGOS *BUREAUX EXÉCUTIFS* DA ASSOCIAÇÃO. PADRE LAURO PALÚ, QUE AS ACOMPANHOU NOS SEUS DOZE ANOS DE TRABALHO EM ROMA, FOI CONVIDADO MAS NÃO PÔDE PARTICIPAR. ESSA REUNIÃO SIMBOLIZA BEM A AMIZADE QUE SE CRIA ENTRE OS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO, ESPECIALMENTE DOS QUE DEDICAM PARTE PRECIOSA E SUBSTANCIAL DE SEU TEMPO ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE (PREPARAÇÃO DE ASSEMBLEIAS DE DELEGADAS, DE CONGRESSOS CONTINENTAIS, DE FICHAS DE FORMAÇÃO, ETC.). NA FOTO, O GRUPO FRENTE À CATEDRAL DE NOTRE-DAME.



Santa Luísa de Marillac

Companheira, amiga e auxiliar de São Vicente, Santa Luísa nasceu em 1591 e morreu em 1660. Quando se encontraram, São Vicente já tinha quarenta e poucos anos, dez mais do que ela. Foi seu orientador espiritual e a ajudou nos seus problemas pessoais e familiares. Uniu-os grande admiração mútua, desejo sincero de colaborar lealmente, incansável busca da vontade de Deus, inesgotável amor aos Pobres, preocupação com a assistência aos mais necessitados, grande empenho na formação de seus auxiliares, zelo inventivo e constante pelo crescimento da Companhia das Filhas da Caridade, que fundaram, formaram e dinamizaram, enviando-as a vários países desde o começo da fundação.

Nascida de família abastada, desde pequena sentiu-se discriminada e rejeitada, pelas circunstâncias de seu nascimento. Quis fazer-se freira mas não tinha saúde suficiente. Casou-se, enviuvou cedo, ficando com um filho também doentio que a encheu de preocupações. São Vicente percebeu que Santa Luísa era capaz de organizar as coisas e de orientar e dinamizar as pessoas. Encomendou-lhe o acompanhamento e a formação das primeiras Damas ou Senhoras da Caridade. As Confrarias da Caridade se conservam até hoje como o grupo leigo feminino mais antigo em ação na Igreja. Chamam-se atualmente Associação Internacional de Caridades. Os grupos locais são chamados “Caridades”.

Evitando o nome Damas ou Senhoras, agora se chamam Voluntárias da Caridade. Nalguns países, chamam-se Voluntariado da Caridade, porque nos grupos também há moços e adultos. A Associação, tão abençoada no início pela presença e pelo carinho de São Vicente e Santa Luísa, está presente hoje em praticamente uma centena de países e se distingue por uma presença muito ativa em organismos internacionais, como ONU, Unesco, FAO, Conselho Europeu, Conselho dos Leigos e Conselho Cor Unum (estes dois, do Vaticano).

Uma das maiores riquezas das Voluntárias, fruto até hoje dos contatos, esforços e escritos de Santa Luísa, na formação das primeiras Voluntárias, são os documentos de formação, suas linhas de ação, seus programas de ação, as fichas de estudo que facilitam o conhecimento e a prática dos documentos que orientam a Associação como um todo e os grupos locais, as regiões e as promoções por continentes. A diretoria



internacional é ajudada por um comitê executivo que se reúne periodicamente, para traçar os planos de ação, escolher suas representantes nos organismos internacionais, preparar suas intervenções e levar os resultados de suas atividades, as respostas de suas pesquisas, as propostas de suas bases. Ao longo dos anos, continuam encontrando-se e ajudando-se, mesmo terminados os prazos de seus cargos na Associação, mostrando como foram proveitosos e duradouros seus esforços e suas realizações.

Tive a alegria de trabalhar doze anos com essas Voluntárias, participar de suas assembléias de delegadas, de seus congressos continentais e de seus estudos, como representante do Superior Geral, sucessor de São Vicente, e nos últimos anos de minha permanência em Roma, como Assistente Eclesiástico da Associação Internacional, nomeado pelo Papa. Tenho a maior admiração pela preparação das Voluntárias, pelo trabalho organizado em forma de projetos e de redes de projetos, pela generosidade de suas ações junto aos Pobres, por sua presença de Igreja no nível mundial, pela beleza dos seus documentos de formação e por seu esforço cidadão e político de pressionar as estruturas sociais e transformá-las.

Este elogio é uma homenagem especial às Voluntárias do Colégio São Vicente, no seu Jubileu de Ouro. Mas vale para todos os outros grupos de voluntários. Que a presença de Santa Luísa permaneça na continuidade dessas iniciativas, proporcionando igualmente o crescimento e a solidariedade dos que participam do trabalho junto aos mais necessitados.

Pe. Lauro Palú, C. M.

A FAMÍLIA VICENTINA

SÃO VICENTE FUNDOU TRÊS GRUPOS: EM 1617, AS SENHORAS OU DAMAS DA CARIDADE, HOJE CHAMADAS VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE OU, NOS PAÍSES ONDE A ASSOCIAÇÃO É MISTA, VOLUNTARIADO DA CARIDADE; EM 1625, A CONGREGAÇÃO DA MISSÃO; E, EM 1633, COM SANTA LUÍSA DE MARILLAC, A COMPANHIA DAS FILHAS DA CARIDADE. AS OUTRAS FUNDAÇÕES VIERAM POR MEIO DE PADRES DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, POR OBRA DE FILHAS

DA CARIDADE E EX-FILHAS DA CARIDADE OU POR INICIATIVA DE LEIGOS, INSPIRADOS PELA FIGURA E PELO CARISMA DE SÃO VICENTE. AS FILHAS DE MARIA, REUNIDAS EM ASSOCIAÇÃO DEPOIS DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS A SANTA CATARINA LABOURÉ, HOJE SÃO A JUVENTUDE MARIAL VICENTINA (JMV). DA JMV DERIVOU, RECENTEMENTE, UM MOVIMENTO CHAMADO MISSIONÁRIOS LEIGOS VICENTINOS (MISEVI, DO NOME EM ESPANHOL: MISIONEROS SEGLARES VICENCIANOS).



ROSA MOMESSO DE CASTRO, EM MADRI, NA CASA PROVINCIAL SAN VICENTE, POR OCASIÃO DA 1ª REUNIÃO DA EQUIPE ELEITA EM MAIO DE 2010

Maria Rosa Momesso de Castro, a Professora Rosinha, dá aulas de Ciências no CSVP desde 1986, também ensina na EJA (Educação de Jovens Adultos) e, no início deste ano, foi eleita Presidente Internacional do MISEVI (Missionários Leigos Vicentinos). Nasceu em Jaú, no interior de São Paulo, e se lembra do tempo em que brincava de ser professora no quintal de sua casa. Já com o Curso Normal e Científico, hoje Ensino Médio, e com Licenciatura em Biologia, chegou às salas de aula, ministrando aulas em colégios tradicionais de São Paulo, até se mudar com a família para o Rio.

Como você chegou ao CSVP?

O Colégio que acolheu os meus filhos, e pelo qual serei eternamente grata, também me acolheu. Pe. Lauro Palú, diretor, começou a “puxar prosa” comigo, enquanto eu esperava a saída dos alunos. Era 1986. Fiz entrevistas, e me aprovaram. Foi uma alegria enorme e o início de novos desafios.

Qual foi o primeiro desafio?

Foi aprender Ciências ensinando, ou melhor, ousando. Comecei propondo aos alunos a observação de uma caneta esférogáfica. Como? O aluno observar uma caneta. Só isso? Só. E desta observação chegaríamos a vários conceitos. Foi o meu primeiro desafio em sala de aula, para as turmas da 6ª série, hoje 7º ano. Muitos outros foram vivenciados no meu dia a dia. Dez anos depois, comecei a dar aulas também na EJA, com outros desafios. Hoje tenho um sonho ousado e também desafiador: mudar efetivamente a realidade dos mais necessitados, ajudando-os a recuperar a dignidade.

É disso que se trata o MISEVI?

Também, mas não só isso. O MISEVI é uma associação internacional, com assessoria da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade. É o mais novo ramo da Família Vicentina. O MISEVI busca encontrar a presença organizada de leigos dentro das tarefas missionárias Ad Gentes da Igreja, especialmente nas missões vinculadas a Família Vicentina.

Tarefas missionárias Ad Gentes da Igreja?

Na formação do MISEVI-Brasil, tive dúvidas como estas. O que é ser leigo e o que é missão Ad Gentes? Missão Ad Gentes são aquelas que atendem a diferentes situações de “povos, grupos humanos, contextos culturais onde Cristo e seu Evange-

lho não são conhecidos, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-lo a outros grupos”. Estas missões são realizadas também por pessoas leigas, como eu.

O que é ser um Missionário?

Um Missionário Vicentino? Ser Vicentino não é só guardar no coração o carisma e a espiritualidade de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. É viver a missão vicentina, o que nos leva necessariamente a servir os Pobres. Acredito que o pobre é aquela pessoa que necessita de muito e também de muito pouco para recuperar a dignidade. Dignidade essa, que, às vezes, perdem.

Ser professora é uma missão?

Sim. Na EJA, por exemplo, tenho relatos de vida sofrida; alguns buscam a cidade grande para uma mudança. Através do estudo é possível sair de uma realidade para outra, mas esta é dura também. Às vezes, eles se sentem estrangeiros no Rio, perdem a referência de origem. A escola pode instrumentalizá-los para o trabalho, mas não pode deixar que se sintam empobrecidos de dignidade. E não só na EJA, mas também nas aulas no período da tarde, o dar atenção a uma criança ou adolescente que está triste, no fundo da sala, é uma missão: buscar uma saída, reverter uma situação. Estou sempre em estado de missão!

E a vocação missionária?

Quando criança, eu tinha um tio que fabricava calçados. E todos os domingos ele passava o dia ensinando aos meninos mais velhos de um orfanato como consertar os seus sapatos e dos outros meninos menores. Convidava alguns sobrinhos para ajudá-lo e eu, menina, ficava encarregada das brincadeiras. Penso que a sementinha desse meu trabalho missionário pode ter nascido neste orfanato dos Vicentinos, em Jaú. Pode ser, não?

Como se deu sua entrada no MISEVI?

Em 2000, com o incentivo do Pe. Maurício Paulinelli, da Congregação da Missão, participei de um projeto social em Cocos. Foi o início de tudo. Tornei-me uma Missionária Vicentina. E comecei a conhecer os diferentes ramos da Família Vicentina, dentre eles, o MISEVI. Em 2005, na II Assembléia Internacional, em Berceau, na França, tive a oportunidade de conhecer as ações que essa associação vem desenvolvendo em vários países. Voltei disposta a organizar o MISEVI-Brasil, cujos estatutos foram aprovados em 2007. Ao ser eleita presidente Internacional do MISEVI, na III Assembléia Internacional, realizada este ano em Bogotá, na Colômbia, me veio à mente uma frase vicentina: “Deus sempre nos dá as graças necessárias para a nossa missão, se é ele que nos chama”.

Quais são as atribuições do MISEVI Internacional?

Analisar a viabilidade dos projetos, dar o apoio necessário ao trabalho dos missionários, organizar parcerias, contando com o apoio da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade. Sem dúvida, este é o meu mais novo desafio.

E o convite para morar na Espanha?

É uma oportunidade de aprimorar o castelhano e desenvolver os meus trabalhos na sede, que fica em Madri.

Então deixará de ser a Prof. Rosinha do CSVP?

Acho que nunca deixarei de ser!

Tu me ensinas a fazer renda que eu te ensino a trabalhar

O projeto deste ano da EJA, centrado no tema da Campanha da Fraternidade - “Economia e Vida”, norteou uma semana especial para os Alunos. Calcada sobre temas como cooperativismo, economia solidária, consumo e desperdício, reciclagem, customização e gerenciamento de produtos, tem o objetivo de proporcionar um sentido mais prático na vida dos Alunos, trazendo a perspectiva de um novo olhar sobre a realidade econômica. E o objetivo maior é formar agentes de transformação social, para que estes possam transformar o mundo e criar uma sociedade mais justa e melhor para todos, fazendo com que cada vez mais pessoas tenham direito a melhores condições de vida.

“Nosso propósito é ajudá-los a pensar um projeto coletivo que promova modificações em suas vidas, ultrapassando a mudança pessoal,” diz Hélcio. “É fazer com que tenham nova relação e olhar sobre as perspectivas econômicas que os cercam. O primeiro momento foi a feira de trocas, realizada em abril, para que através do escambo, pudessem elaborar uma reflexão sobre suas posses – o que possuímos pode não ter mais valor para nós, mas pode ser muito útil para o outro.”

De 17 a 22 de maio, foi planejada uma semana especial, iniciada com a palestra de Kelly Santoro, consultora do SEBRAE, orientando os Alunos acerca do Empreendedorismo Individual ou Cooperativo. A palestrante discorreu sobre o ato de empreender e fazer a diferença, de executar algo que está dentro deles, para que tenham acesso aos direitos sociais – legalizando indivíduos que colocam bens e serviços em circulação. Da manicure ao vendedor de cachorro quente, do serralheiro ao artesão, todos podem legalizar suas

atividades e conquistar benefícios sociais como a aposentadoria.

O segundo dia foi marcado pela Feira de Troca de Habilidades – Alunos, Monitores e Professores promoveram oficinas compartilhando saberes. Entre as oficinas oferecidas estavam as de culinária, preparação de doces, bordado e fuxico, confecção de lembrancinhas para maternidade, segurança, confecção de bolsas e mecânica. Quem sabia ensinava, quem quisesse aprendia. Uma verdadeira troca de habilidades e competências.

Segundo a Professora Valéria, que adaptou a frase “Tu me ensinas a fazer renda que eu te ensino a trabalhar”, nessa troca de saberes está embutido o conceito de reaproveitamento, pois o valor não está somente ‘na roupa confeccionada na feira de habilidades’, mas também no que será aprendido e produzido ao longo desse processo, quando novas habilidades serão descobertas e os produtos oriundos dessa nova prática serão vendidos na feira final. Isso gerará uma arrecadação que reverterá para os próprios Alunos, seja na compra de novos materiais, seja mesmo como doação para quem está desempregado”, comenta Valéria.

A terceira atração da semana foi a palestra ministrada pela enfermeira Vânia de Oliveira, da UFRJ, especialista em saúde do trabalhador. Vânia explicou que a saúde do trabalhador se sustenta em três pilares: a prevenção e promoção da saúde, a segurança do ambiente de trabalho e os benefícios relacionados à saúde, ou a falta de, do trabalhador – licença médica e aposentadoria decorrentes de enfermidades. Quando a promoção e prevenção não funcionam, há o benefício. Vânia ainda discorreu sobre as DST – doenças sexualmente transmissíveis –, que afe-



JOÃO BATISTA E OS PARTICIPANTES DA OFICINA DE SEGURANÇA



ANTONIO COM A MÃO NA MASSA



ALUNAS APRENDEM BORDADO EM PONTO DE CRUZ

tam grande parte da força de trabalho e são motivo de palestras e orientação constante, segundo as normas do Ministério do Trabalho.

E, como quarta e última atração, no dia 22, foi promovido o “Sebão & Sarau”, tradicional atividade da EJA, quando todos os Alunos se encontram e socializam e podem comprar livros usados por um valor simbólico. E a novidade desse ano foi o concurso de contação de histórias de vida, com direito a prêmio para a melhor delas, transformando o evento num grande *happening* comunitário.



MARIA VITÓRIA VOTANDO NO MINI GRÊMIO; A APURAÇÃO DO GRECO E CAIO PORTELLA, EX MINI GRÊMIO

Grêmios – eleições mais do que disputadas

As eleições do Grêmios 2010 foram movimentadíssimas! Como todo ano, abrem-se as inscrições para as chapas concorrentes, que entram na disputa mediante coleta de no mínimo 75 assinaturas de Alunos para os três Grêmios – Mini Grêmios, Gregi e Greco.

Para o Gregi, das Turmas de 6º, 7º e 8º anos, foram formadas quatro chapas, mas por duplicidade de assinaturas, somente duas entraram no páreo - as chapas Mista e Hidrante. Uma outra chapa, inconformada por não ter conseguido quorum de assinaturas, fez campanha pelo voto nulo, o que causou um segundo turno nas eleições do Gregi, dado que a opção nula saiu vencedora. A Compasso precisou entrar em cena e alertar os Alunos que essa situação levaria à falta de representatividade das turmas, já que não haveria chapa eleita. Fez-se novo round de votação e a chapa Hidrante saiu vencedora.

Segundo Nancy, da Compasso, é muito positivo que haja várias chapas candidatas e que os Alunos lutem por sua candidatura, mas isso não pode acarretar uma disputa que inviabilize a eleição de uma delas.

Boas novas ideias surgiram este ano, como a publicação de um anuário escolar contendo o registro de todos os eventos ocorridos ao longo do ano, proposta pela chapa Etc. e Tal, representante do Mini Grêmios, das turmas do 5º ano. A Etc. e Tal também pretende implantar competições de futebol feminino e queimado masculino durante as Olimpíadas Vicentinas, manter o show de talentos, e os campeonatos de ping-pong e totó. Outra inovação seria um campeonato de Soletando, de participação eletiva,

e no último dia letivo, a organização de uma viagem à alguma cidade próxima ao Rio.

Caio Portella, do Mini Grêmios de 2009, torce para que essa gestão consiga realizar a maior parte do programa proposto, pois diz que, no ano passado, por conta da gripe suína e da consequente suspensão das aulas, alguns projetos não puderam ser realizados. Sua irmã Luiza integra a chapa deste ano.

A Chapa Hidrante, representante do Gregi, após intensa disputa, está pronta para a ação! Entre os planos previstos estão: administração dos fundos recebidos para eventos sociais como bailes beneficentes, passeios e viagens; organização de uma semana cultural criativa, divertida e diferente; visita a orfanatos e comunidades carentes; organização de jogos intercolegiais; e, boas novas, ativar a rádio com músicas e notícias diárias, além de um jornal impresso.

Já a A.C.M.E., do Greco, com a valiosa ajuda da veterana Carolina, pretende implantar o projeto “Transparência”, que presta contas do Grêmios abertamente; programar uma semana cultural inspirada no tema “Ambientes Cariocas”; estabelecer uma urna de doações de artigos para comunidades carentes; trazer os representantes dos candidatos à presidência e governador para debates no auditório.

No que depender dos Grêmios, esse ano promete!



Carolina Castiel - A Veterana do Grêmios

Carolina cumpriu um feito inédito na história do Colégio – foi eleita pela segunda vez para participar do GRECO. Da primeira gestão, em 2008, aprendeu que a palavra de ordem, como mencionada por Cristina Caldas na posse do GRECO este ano, é equilíbrio. E de fato ela precisará de muito equilíbrio e sabedoria para contrabalançar as demandas do Grêmios e a responsabilidade de quem cursa o 3º ano e se prepara para o vestibular. Aluna do São Vicente desde a 5ª série (6ºano), Carolina pretende cursar Economia na PUC e nos dá aqui uma breve entrevista.

Por que você resolveu se candidatar novamente, sobretudo cursando o terceiro ano? Como está se sentindo por ter sido reeleita? Esta é uma experiência incrível e eu estou muito feliz, mas também um pouco temerosa, pois conciliar o terceiro ano e o Grêmios vai ser uma tarefa difícil, mas o mais importante vai ser auxiliar os novos integrantes a colocar o pé no chão e se concentrar no que é possível, para que esse mandato seja cumprido de uma forma mais eficaz.

O que você aprendeu da gestão anterior e que poderá ser aplicado nessa?

O Grêmios, como qualquer liderança no Colégio, está aqui para mediar. Nunca vamos conseguir agradar a todos, mas vamos tentar um equilí-

brio para que nenhum lado se sinta prejudicado. Outra coisa importante é não se sentir muito afetada por críticas dos descontentes, pois, por melhor que seja a nossa intenção, sempre haverá divergências.

Qual a distância entre o idealizado e o realizado?

Quando planejamos a plataforma, pensamos como quando crianças, sonhamos muito, queremos coisas novas, fazemos planos e ações mirabolantes. Temos que pensar que, antes de tudo, estamos aqui para estudar. Não adianta perder tempo com projetos irrealizáveis, perder aulas e tempo de estudo em casa. Tem que ser muito organizado, consciente de que há deveres por parte do Grêmios, mas há também, e sobretudo, responsabilidades como Aluno.

Qual a sua função na chapa anterior?

Eu era da Pasta Social, mas nesse ano decidimos não seguir tanto essas divisões, vamos participar de todos os assuntos. Percebi, na gestão anterior, que houve uma falha na comunicação interna do grupo, e para este ano já pensamos numa melhor organização, como um grupo de e-mail, para que possamos estar em contato permanente. Assim, não precisarei estar presente em todas as reuniões e poderei me dedicar aos estudos.

Quais então os planos para essa gestão?

Aumentar o poder de ação do Grêmios. Percebo um maior entrosamento dos Alunos com as atividades do Grêmios, mas ainda assim isso pode melhorar. É nossa responsabilidade aumentar a conscientização dos Alunos em relação às atividades promovidas pelo Grêmios, mostrar como a participação deles é importante. Essa gestão será mais pé no chão e tentaremos envolver um maior número de Alunos, pois é aqui que começamos a exercer nossa cidadania. Nossa geração tem tudo de mão beijada, muitos pensam que sem esforço vão conseguir tudo que querem, mas estão enganados.

Além desse trabalho político, quero fazer o arquivo digital de todas as fotos do quarto andar. Tem gente que não está mais entre nós, e eu quero ser lembrada nessa escola! Quero vir aqui futuramente e me ver, quero deixar minha marca no Colégio que norteou grande parte da minha vida.

O NOVO GRÊMIO

OS GRÊMIOS FORAM EMPOSSADOS EM MAIO COM DISCURSO DO PADRE LAURO, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM PARCERIA COM AS CHAPAS NÃO ELEITAS, POIS BOAS IDEIAS DEVEM SER APROVEITADAS.



GRECO - CHAPA A.C.M.E. - CAIO OLIVEIRA, CAROLINA CASTIEL, MARCOS VINICIUS LEVY, ERIC CAMARGO, ALINE IZZO E ARTUR MAGALHÃES



GREGI - CHAPA HIDRANTE - NIKITA LLERENA, MAURA ANDRADE, LAURA GAMA, CAROLINA VENANCIO; SENTADAS: VALENTINA MELLO E LUNA TAPAJÓS. AO CENTRO, A COORDENADORA SOLANGE BORBA



MINI GRÊMIO - CHAPA ETC E TAL - JOANA FIGUEIREDO, GIOVANA BRAGA, LUIZA PORTELLA, MARCELLE JANNUZZI E GIOVANNA CAMPOS.

Meu Querido Pau Brasil

CSVP participa de projeto socioambiental inovador que reforça a imagem de um “novo” brasileiro, o “plantador, preservador de florestas e amigo do meio ambiente”.

“A primeira atividade econômica realizada em solo brasileiro foi a extração do Pau Brasil. Milhares de portugueses dedicaram-se a este negócio, que consistia basicamente em desmatar as florestas de Pau Brasil e levar sua madeira para Portugal, onde esta era comercializada para o resto da Europa. Estes portugueses e seus contratados eram chamados em Portugal de ‘brasileiros’. Com o tempo, aqueles que aqui nasciam começaram a ser chamados de brasileiros, pois eram oriundos da terra de onde vinha o Pau Brasil, ou da terra do Brasil. Brasileiro, portanto, antes de ser uma nacionalidade era uma profissão, tal qual castanheiro, seringueiro, sapateiro, padeiro e pedreiro. Uma profissão ligada à depreciação, rapinagem, destruição e exploração irresponsável e inconsequente de recursos naturais.”

O trecho acima reproduz parte do documento que explicita a filosofia e os objetivos do projeto “Meu Querido Pau Brasil”, concebido pelo Instituto Casa do Pau Brasil e lançado, com o apoio do Colégio São Vicente, numa bela celebração eucarística no auditório da Escola, dia 21 de março último. A ideia do projeto surgiu há cerca de um ano, conforme explicou Maria Luiza Ferreira, presidente do Instituto, que atua há três anos em ações socioambientais. Bastante simples e extremamente criativa, a campanha tem por objetivo plantar um milhão de árvores, num período de um ano. “Contamos, até o momento, com a adesão de cerca de 1300 empresas e instituições, dentre as quais 600 escolas”, informou Maria Luiza.



NO CARAÇA, ALUNOS PLANTANDO AS MUDAS E A MISSA; NO COLÉGIO, PE. LAURO DÁ A PARTIDA NA CAMPANHA.

“É preciso substituir o gene destruidor do nosso povo por um gene plantador, preservador de florestas e amigo do meio ambiente”

O início da campanha se deu na manhã do dia 3 de maio, justamente no Dia do Pau Brasil, reunindo no CSVP Maria Luiza e Humberto Möller, do Instituto Casa do Pau Brasil, David Lessa, Flávio Telles e Luciane Valente, da Fundação Parques e Jardins, André Monnerat e Cátia Salgado, da empresa de turismo Jeeptour, que participará do projeto, coordenando o plantio nas encostas. Com a presença de



PE. LAURO PLANTA A MUDA COM JÚLIA E VICTOR, DO 5º ANO. O GRUPO DO PROJETO PAU BRASIL REUNIDO E, À DIREITA, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PLANTAM A SUA MUDA EM FRENTE AO COLÉGIO.



representantes de todas as turmas e do Diretor, Pe. Lauro Palú, foi realizada uma pequena cerimônia no hall de entrada do Colégio, onde foi entoado o Hino Nacional, dando a partida para o plantio simultâneo de mil mudas de Pau Brasil por todo o país. A campanha, conduzida em quatro etapas, tem um efeito multiplicador, prosseguindo com o plantio de 10 mil mudas, no início da primavera, dia 21 de setembro, 100 mil, dia 22 de março de 2011, no Dia da Terra, e um milhão de mu-

das, no próximo Dia do Pau Brasil, dia 3 de maio de 2011.

O alcance de campanha é enorme, uma vez que implica na criação de um novo paradigma. Como ressalta o documento, “o termo ‘Brasileiro’ tem na sua origem etimológica e simbólica a marca da destruição”. Através de uma ação educativa socioambiental, “o projeto pretende ‘substituir’ de maneira simbólica o gene destruidor do nosso povo por um gene plantador, preservador de florestas e amigo do meio ambiente”.

FEIRA DE QUALIDADE DE VIDA

NA FEIRA DE QUALIDADE DE VIDA, REALIZADA NO DIA 22 DE MAIO, O ESPAÇO DO INSTITUTO CASA DO PAU BRASIL FOI, SEM DÚVIDA, UMA DOS MAIS MOVIMENTADOS. FORAM MUITOS OS ALUNOS, PAIS, PROFESSORES, COORDENADORES E FUNCIONÁRIOS QUE SAÍRAM CARREGANDO A MUDINHA DE PAU BRASIL QUE IRIAM PLANTAR NO SÍTIO, NO QUINTAL, NO JARDIM DO EDIFÍCIO OU NA CASA DE PRAIA, DELES PRÓPRIOS OU DE ALGUM FAMILIAR OU AMIGO. É JUSTAMENTE ESTA A FILOSOFIA DO PROJETO “MEU QUERIDO PAU BRASIL”. ALÉM DISSO, A VENDA DE CAMISETAS COM O LOGO DA CAMPANHA, COMO FORMA DE PATROCINAR O CUSTO COM A AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS MUDAS, CONTOU COM O APOIO DE TODOS E FEZ MUITO SUCESSO.



AS CAMISETAS COM O LOGO DA CAMPANHA “MEU QUERIDO PAU BRASIL” E AS MUDINHAS DA PLANTA, QUE DEU O NOME AO NOSSO PAÍS.



A prata da casa vale ouro!

Quem entra no Colégio São Vicente não pode deixar de notar a alegria com que todos desempenham suas tarefas. A começar pelos Porteiros, digamos o Sebastião e o Marco, este com 20 anos de casa, passando pelos Professores, Coordenadores e demais Funcionários. No segundo portão, reservado aos Alunos, o Luciano, Inspetor gente boa, chama a maior parte da garotada pelo nome, acompanhando a entrada e a saída dos Alunos. Mas esta rotina do dia a dia, embora por vezes bastante cansativa, proporciona a eles muito prazer. Na edição comemorativa da revista A Chama, pelos 50 anos do CSVP, não foram poucos os depoimentos colhidos dos que participam ou participaram da vida no Colégio expressando a enorme gratidão pelo acolhimento recebido. O sentimento de carinho, a sensação de pertencer a uma grande família, torna o São Vicente uma experiência singular.

O São Vicente é uma experiência singular

Solange Borba, Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental, entrou para o Colégio em 69, como Professora de Matemática. Tendo

SEBASTIÃO E MARCO, PORTEIROS



SOLANGE BORBA, QUE RESPONDE PELA COORDENAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA FOTO AO LADO, QUANDO ENTROU NO COLÉGIO EM 69.

seido aprovada para a IBM, com uma promissora carreira numa empresa multinacional, optou por trabalhar no São Vicente. “Preferi trabalhar com gente ao invés de trabalhar com máquina”, explica ela, que não esconde o orgulho de sua escolha. Formada em Matemática e Pedagogia, assumiu a Coordenação em 71, voltou para a sala de aula em 84, retornando novamente à Coordenação, em 89. O trabalho no Colégio tornou-se parte de sua vida. Seu casamento foi celebrado na Capela do Colégio, em 72, pelo Pe. Almeida, e o nascimento de seu primeiro filho, em 73, contou com registro na Revista A Chama. Com mais de 30 anos de atuação no CSVP, Solange é, sem dúvida, um belo exemplo de “Prata da Casa”. Mas há inúmeros outros exemplos. O Professor Drago, de Matemática, entrou para o São Vicente recém-formado, em 71; seu casamento também foi celebrado pelo Pe. Almeida; seus filhos todos estudaram no São Vicente; e seus três netos foram batizados na Capela do Colégio. Já Cristina Caldas, Coordenadora do Ensino Médio, entrou para



MARLENE E WILLIAM AGORA, E EM 95, NO CASAMENTO CELEBRADO POR PE. ALMEIDA.

o Colégio em 78. “Entrei como Mãe de Aluno, quando escolhi trazer meus filhos para cá. Queria que eles tivessem a escola deles, não necessariamente a escola onde eu trabalhasse.” Mas não resistindo aos encantos do Colégio, ela começou a trabalhar no São Vicente no ano em 86. “Quando me dei conta, eles já estavam no Ensino Médio”. Os filhos são já adultos, mas Cristina, Mãe de ex-Aluno e Coordenadora completará, em março de 2011, exatos 25 anos de casa.

E como estes, há muitos outros exemplos, como Nina, Coordenadora Acadêmica, Hélcio, que começou como Professor de Religião, passou pela Compasso e hoje responde pelo EJA (Ensino de Jovens Adultos), além de outros tantos, incluindo ain-



CRISTINA VIEIRA, EX-ALUNA E NOVA ORIENTADORA DO SOE

da ex-Alunos, como Gauí, Júlia, Isabela, Maria Concetta, Leo e Joka. E nesse universo, que se assemelha ao de uma “grande família”, há muitas histórias que se cruzam. Joka, que responde atualmente pela Coordenação de Informática, por exemplo, foi Aluno da Solange no 5º ano, logo quando esta começou a trabalhar no Colégio. Além de ser uma das mais antigas no Colégio, a atual Coordenadora tem uma memória prodigiosa. E cita exemplos de verdadeiras Pratas da Casa, como o Inspetor Joãozinho, a Cristina Vieira, ex-Aluna e nova Orientadora do SOE, e a Marleninha, entre outros.

O CSVP sabe dar valor aos talentos que tem, reconhecendo e proporcionando o desenvolvimento profissional de seus funcionários, e não são poucos os que crescem no Colégio, assumindo novas responsabilidades. A



Coordenadora de Disciplina, Marleninha, como ficou conhecida, começou a trabalhar no São Vicente em 87. No início, organizava a equipe de cozinha do antigo refeitório, localizado no subsolo; trabalhou também na Secretaria e, depois, como Inspetora. “Eram três Marlenes: Marlene Bhlum, Marlene e eu. Como eu era a mais nova, ficou Marleninha. E eu era a mais alta das três”, brinca ela, que assumiu a Coordenação de Disciplina em 92. Ela é casada com o William, que, por sua vez, começou como secretário do Pe Almeida e, atualmente, trabalha no Centro de Processamento de Dados do Colégio. A cerimônia de casamento, como não poderia deixar de ser, foi realizada no próprio São Vicente. Foi Pe. Almeida quem oficiou a missa, em 95, e a festa foi no pátio da Escola. “Foi lindo, ficou tudo muito bem arrumado”, ressalta a Coordenadora, que divide o trabalho na Disciplina com o Samuel, que entrou no São Vicente como inspetor, em 2000, e acaba de assumir este novo desafio, substituindo o querido Antonio Rosa.

CSVP valoriza os funcionários da casa

Samuel Rodrigues da Silva, o Samuca, entrou para o Colégio São



À ESQUERDA, O INSPECTOR LUCIANO NO SEU POSTO. ACIMA A PROFª JULIA, DE ESPANHOL. À DIREITA SAMUEL, ENTRE OS INSPECTORES GERSON E DUNGA.

Vicente em outubro de 2000, como ascensorista, passando a trabalhar depois como Inspetor, no pátio, e, mais tarde, no 3º andar. Com oito anos de experiência na Inspeção, recebeu o convite, em abril deste ano, para atuar na Coordenação de Disciplina. Ele e Marleninha coordenam uma equipe de 17 inspetores. O desafio é grande, conforme explica Samuel, que se disse surpreso ao receber o convite do Pe. Emanuel. “Demorei uma semana para dar a resposta, a ficha não caía.” O novo Coordenador reconhece a importância de procurar dar sempre o melhor de si e também a atitude do próprio São Vicente no seu crescimento: “O Colégio prioriza a gente, os profissionais da casa”.

Outra que ficou bastante surpresa foi Maria Isabel Dias Cabrera, “ou simplesmente Bebel”, como salientava a revista A Chama, de 2003, na matéria “Gente nova no pedaço”. Ao retratar o perfil da Prof. da 3ª série (hoje, 4º ano), esta se descrevia, entre outras coisas, como “brincalhona, carinhosa, menos organizada do que gostaria, falante e gulosa”. Continua gulosa, brincalhona, carinhosa, mas, após sete anos na casa, reconhece que agora está mais organizada e, “com isso, o trabalho rende mais”. A atual



Coordenadora do 1º ao 3º ano, valoriza a experiência no CSVP: “os professores têm muita autonomia e contam com o respaldo da Direção e da Coordenação do Colégio”. “Foi curioso porque recebi o convite no intervalo e, quando voltei para a sala de aula, as crianças perceberam, e me perguntaram por que eu estava tão feliz.” Bebel se diz muito contente com o novo desafio, ressaltando que o apoio que recebeu dos colegas, da Liliane e das demais Coordenadoras, lhe deu muita confiança. “A Lucy, Orientadora do 1º ao 3º ano, e a Marleninha, Coordenadora de Disciplina, têm me ajudado bastante nesta minha nova função.”

Já Sheila Ribeiro, que assumiu, em junho deste ano, o cargo de Professora da EJA (Educação de Jovens Adultos), não esconde a alegria com sua nova jornada. “Meu sonho sempre foi ser professora”, explica. “Ao começar a faculdade de Pedagogia, em 2004, resolvi colocar o meu currículo em várias escolas. Fui chamada para uma entrevista no Colégio para trabalhar como Auxiliar de Disciplina, mas era muito



MARIA ISABEL, COORDENADORA DO 1º AO 3º ANO DO EF

novinha na época”. Quando surgiu a vaga de secretária da APM, Patrícia Rubim lembrou-se dela; ela foi contratada como Secretária e depois tornou-se Auxiliar de Disciplina. Sabendo que ela estudava Pedagogia, José Eduardo, da Compasso, convidou-a para participar de um projeto socioeducativo, na Serra do Ramalho, na Bahia e, em 2008, ela fez estágio também na EJA. Ao concluir a Faculdade, em 2009, o pessoal do Colégio fez uma festa surpresa de formatura, cuja foto ela guarda com muito carinho.

Cristina Vieira, a Crica, nova Orientadora Educacional do 1º ano do Ensino Médio, foi Aluna do Colégio de 85 a 95. Formada em Psicologia pela PUC, com especialização em Saúde Mental Infanto-juvenil na UFRJ - onde atua como pesquisadora - e Mestre em Psicologia Clínica, também pela PUC, Cristina chegou ao CSVP cheia de gás. “O primeiro ano é um divisor de águas na vida escolar. É um ano muito difícil, uma mudança de paradigma, no qual a cobrança é muito maior. O fato de ter estudado aqui e ter passado por grandes

dificuldades nessa série, de ter vivenciado o outro lado da questão, me possibilita uma visão ampla do processo”, comenta Cristina, que guarda do Colégio muitas lembranças: “Me lembro como se fosse hoje das Olimpíadas, da Festa Junina, do Sarau, do clima de amizade, competição e festa (...) Essas lembranças reavivam-se agora. São lembranças muito importantes na minha vida e estou podendo retomá-las, de um outro jeito e com muito orgulho, como parte da coordenação do São Vicente!”

E como estes, há outros tantos exemplos que poderiam ser mencionados. Graça, da Compasso, Patrícia Rubim e Norma, do SOE, e a Professora Edna, de Religião, entraram juntas, todas em 79, e, assim como Nina, já estão há 31 anos na casa. E não faltam histórias e personagens. Drago, que começou a trabalhar no São Vicente recém-formado, em 71, foi Professor da Maria Concetta e viu sua Aluna despontar na matéria, sendo hoje Professora de Matemática. Esta, por sua vez, que entrou no Colégio em maio de 88, foi responsável pelo belo projeto de Monitoria, sendo dela a ideia de unir ainda mais a Escola, a partir do trabalho voluntário dos Alunos do Ensino Médio junto à EJA, Educação de Jovens Adultos, no período noturno, oferecido aos Alunos mais necessitados. Já Socorro, que depois da Coordenadora Solange é a mais antiga funcionária, entrou em 72; e Paulo, de Educação Física, e Marlúcia, do grupo MAS e também Professora de Matemática, entraram em 74.

E se, por um lado, são os anos de casa que os destacam, por outro, é o carinho, o comprometimento e a dedicação para com o Colégio que fazem com que os Professores, Coordenadores e Funcionários do São Vicente - e todos eles, independente dos anos trabalhados - mereçam ser citados aqui. Sem dúvida, todos fazem parte dessa grande família. E é o conjunto de todos eles que se traduz, de fato, na Prata da Casa.



AO ALTO, AS PROFESSORAS, MARIA CONCETTA E ISABELLA. NA FOTO AO LADO, SHEILA COM SEUS ALUNOS DA EJA. ACIMA, A COORDENADORA NINA, COM A BISNETA ANA ELISA.



Gente nova no pedaço!



“Estou realizando um grande sonho, ser professora do São Vicente. É com muita alegria e satisfação que estou trabalhando aqui, um Colégio que, além de ser referência pedagógica, visa o ser humano como ser integral. Agora desejo completar o meu sonho, me tornar ‘prata da casa’! Que São Vicente continue abençoando a todos nós!”

Gabriela Cintra,
Professora Aux. da Alfabetização



“Fiquei muito feliz quando recebi o convite para trabalhar no Colégio São Vicente, pois sei que é um Colégio não apenas grande em sua estrutura física, mas grande no seu compromisso com a educação de seus Alunos. Fui muito bem recebida por todos, agora colegas de trabalho. Senti alegria e satisfação dos Professores, Alunos, Pais, Funcionários, por estarem construindo mais uma página da história do Colégio São Vicente de Paulo, neste ano de 2010.”

Tatiane Borges Ferreira,
Professora Auxiliar da Alfabetização



“Estou muito contente e feliz por trabalhar no São Vicente, um colégio excepcional, muito bem estruturado, cujos funcionários me receberam de braços abertos.”

Rafael Lima, Recepção 4º andar



“A Escola é muito boa e estou muito feliz por trabalhar aqui. Gostaria de fazer carreira no São Vicente. Quem sabe estudar Ciências e me tornar professor aqui?”

William Silva Barbosa,
Auxiliar de Papelaria



“Fui indicada por amigos para trabalhar no São Vicente. O Colégio é um sonho, é tudo diferente. Vim de uma creche, onde cuidava de crianças. Aqui o trabalho é outro, auxilio Professores para que não precisem sair da sala, controlo a algazarra da garotada. O ambiente é muito bom, fui muito bem aceita, parece que já tenho 10 anos de casa. E o entrosamento com os Alunos é perfeito. Estou muito satisfeita em fazer parte do Colégio e só pretendo sair daqui ao me aposentar!”

Cintia Antonia Siqueira,
Auxiliar de Disciplina



“Coloquei meu currículo aqui e, após dois anos de espera, fui chamado. Valeu a pena esperar! Trabalhei em outras escolas; e o São Vicente é muito bem visto no mercado em termos acadêmicos, salariais e, sobretudo, em relação ao ambiente. Fui muito bem recebido por todos e já me sinto “em casa”. Estar aqui representa uma ascensão profissional na minha vida, pretendo fazer carreira aqui, quero crescer profissionalmente no Colégio!”

Julio César Teixeira de Pinho,
Auxiliar de Disciplina



“Estou adorando trabalhar aqui. É um ambiente muito diferente do com que estava acostumada. Fui comissária da TAM e contra-regra no Projac, onde a tensão e a pressão são grandes. O ambiente no Colégio é muito tranquilo e isso se reflete na minha vida, na minha família. Estou muito mais relaxada. As pessoas do São Vicente são maravilhosas e me senti muito acolhida. Espero poder ficar aqui por muito tempo!”

Sandra Mara Scartton Perim,
Auxiliar de Gerência



“Minha chegada ao Colégio São Vicente de Paulo representou uma grande conquista na minha vida. Nos dias de hoje, trabalhar com educação é um grande desafio, e ingressar em uma escola que mantém a excelência de ensino e profissionais altamente qualificados e foca na formação da cidadania é estar no caminho que todo educador deseja. Então, espero poder contribuir para o desenvolvimento dos nossos Alunos, entre outras coisas, com um grande objetivo do ensino de línguas que é o de criar um novo olhar para o mundo, para o outro e para si mesmo.”

Claudia Ferreira Mendes de Farias Fiori,
Professora de Espanhol



“É um grande prazer estar de volta ao São Vicente, um Colégio que pensa e valoriza a educação musical e tem um equipe comprometida com um ensino de qualidade.”

Leonardo Lois, Professor de Música

Jogos Vicentinos em clima de Copa do Mundo



ALUNAS DO 5º ANO EMPUNHAM ESTANDARTE COM SÍMBOLO DA COPA DO MUNDO DE 2010

No dia 10 de junho, enfileirados na quadra de esportes, em sua maioria vestindo a camisa do Brasil, desfilaram orgulhosos os Alunos do 1º, 2º e 3º anos. Banderinhas, cartazes e bandeirolas eram exibidos pelas turmas superorganizadas, cada qual acompanhada de seu Professor. Os Representantes do Mini Grêmio desfilaram empunhando a bandeira e o símbolo do São Vicente, bem nos moldes de um desfile de abertura da Copa do Mundo, motivo e inspiração dessa solenidade.

“Juro competir com paz e pela paz, respeitando os companheiros e o regulamento da competição, visando o crescimento do esporte, do nosso colégio e do nosso país”. O juramento, lido por Artur Almeida, da turma 303, convocava à uma competição honrada e pela paz, bem no espírito vicentino.

Após o desfile, o grupo de Alunas da ginástica rítmica fez uma linda apresentação de ginástica solo e coreografias com aros e fitas, encantando a todos presentes no ginásio. Concentra-

díssimas, as meninas executaram movimentos graciosos e complexos, ao som de tangos, clássicos e música pop, dignos de uma equipe profissional.

Segundo Paulo Nascimento, Coordenador de Educação Física da Escola, os jogos desse ano trazem novidades. Para diminuir a rivalidade entre as turmas, não haverá mais pontuação geral nem turma campeã. Haverá, no entanto, um grupo campeão de cada esporte, assim todos ficam felizes e o resultado mais equilibrado, pois o objetivo desses jogos é estimular o espírito de competição e não a rivalidade que pode advir dessa disputa.

Os jogos se iniciaram em junho para as turmas do 2º ao 5º ano do Fundamental.

O sábado dia 12 de junho foi o “Dia da Mão”, quando foram disputados os jogos de Queimado, Dodgebol (jogo com cinco bolas, similar ao queimado) e Handebol.

Já o dia 26 foi dedicado ao esporte de preferência nacional e motivo da abertura desse ano - o popular Futebol.

As competições de “bola ao cesto” e “corrida de revezamento” foram programadas durante a semana na hora do recreio, com entrega de medalhas marcada para o dia 30 de junho.

No segundo semestre acontecem os jogos do Ensino Médio, em três sábados de agosto – 14, 21 e 28. Cada turma forma seu time ou equipe e parte para o ataque!

E em setembro será a vez das turmas do 6º ao 9º ano, cujos torneios serão disputados nos dias 11, 18 e 25.



DE CIMA PARA BAIXO, TURMINHA SOBE PARA O GINÁSIO COM A BANDEIRA DO BRASIL; APRESENTAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA NA ABERTURA; TORNEIO DE FUTEBOL E OS ALUNOS DO 1º ANO EXIBINDO SUAS MEDALHAS

Ciclo de palestras da APM

No início do ano letivo, a Associação de Pais e Mestres (APM) bolou uma pesquisa estruturada para descobrir quais os temas mais importantes para a realização de palestras e seminários complementares ao Projeto Pedagógico do CSVP. O questionário, distribuído nas reuniões de Pais, apontou a preferência por três temas muito atuais, não só no São Vicente, mas na sociedade como um todo.

O primeiro tema a ser debatido “Desafio das autoridades dos Pais, valores, conflitos e violência”, está relacionado ao conflito atual da autoridade paterna e ao suporte que pode advir do Projeto Pedagógico e da atuação da Escola.” Para essa palestra, a APM pensou em convidar o teólogo e filósofo Leonardo Boff para discorrer sobre o assunto. Outros nomes cogitados para ministrar essa conferência foram os psicanalistas Jurandir Freire e Joel Birman.

O seminário seguinte versará sobre o “Comportamento violento – Bullying”, prática desagradável e infelizmente bastante presente nas escolas. Basicamente, a prática do bullying se concentra na combinação entre a intimidação e a humilhação de Alunos, geralmente mais acomodados, passivos ou que não possuem condições de exercer o poder sobre alguém ou sobre um grupo. Em outras palavras, é uma forma de abuso psicológico, físico e social, que acarreta sérias conseqüências como depressão, ansiedade, estresse, perda de autoestima, e acabam levando a um baixo rendimento escolar ou até mesmo à repetência.

“Aqui temos casos de *bullying* que são tratados de acordo com o Projeto Pedagógico do Colégio. Assim que a situação é detectada, chamamos os

Pais e as Crianças envolvidas para uma conversa imediata. Vale ressaltar que a APM tem cadeira cativa no Conselho Pedagógico da Escola e nos reunimos semanalmente para discutir os casos de comportamento de risco, sejam drogas ou agressões, de forma a encontrar as melhores soluções possíveis”, esclarece Fernando Potsch, presidente da APM.

“É preciso entender que o São Vicente não é uma ilha de excelência, ele está inserido numa sociedade que tem problemas e, por mais que estejamos atentos aos Alunos, problemas e conflitos também acontecem dentro da Escola”.

A terceira palestra será sobre “Alcoolismo e sexualidade precoce na adolescência”. Em recente artigo escrito na Revista Veja (edição 2166, de 26 de maio de 2010), a escritora Lya Luft aborda com muita pertinência um assunto que assombra e preocupa a maioria dos pais – a sexualização, regada a álcool, cada vez mais precoce na vida de meninas e meninos. Palavras como “valores” e “pudor” perdem o eco e o sentido diante do comportamento “liberal” cobrado pela turma, exposta desde muito cedo a conteúdos quase ou totalmente explícitos na TV e na internet.

Para esse delicado tema, caso não seja possível trazer a própria escrito-

ra para uma palestra na Escola, serão convidados psicólogos e terapeutas especializados no assunto.

Segundo Fernando, “é preciso entender que o São Vicente não é uma ilha de excelência, ele está inserido numa sociedade que tem problemas e, por mais que estejamos atentos aos Alunos, problemas e conflitos também acontecem dentro da Escola.

Em meados de novembro pretendemos fazer uma palestra consolidando esses três temas, deixando claro para os Pais o Projeto Pedagógico do Colégio. Pois o que nos diferencia dos outros estabelecimentos de ensino? É o tratamento dado à questão educacional, a relação do Colégio com seus Alunos, sintetizada no Projeto Pedagógico.

Como nem todos os Pais conhecem a fundo esse projeto, resolvemos realizar palestras e debates sobre temas pertinentes, de forma que a Escola possa explicitar como lida com assuntos tão controversos e atuais. O lema do São Vicente é educar para formar agentes de transformação social e isso engloba desde a opção pelos Pobres como a transformação da sociedade como um todo, passando pelos Alunos, bem maior de nosso Colégio”, comenta entusiasmado o Presidente da APM.

PE.LAURO SERVE BOLO A FERNANDO POTSCHE NO DOMINGÃO VICENTINO





Férias no Caraça

Na Sala de Exposições, agora mais espaçosa, uma turminha entusiasmada olha o trabalho do artista já bem conhecido de todos, Pe. Lauro Palú. E, para marcar a estréia da sala remodelada, na comemoração dos 51 anos do CSVP, nada melhor do que uma exposição de fotos sobre a fonte inspiradora do Colégio.

E o fotógrafo, um especialista no assunto! Na série “Férias no Caraça”, cachoeiras, plantas, flores, cobras e outros bichos. Qual a melhor foto? As crianças falam todas ao mesmo tempo, parece não haver acordo possível. “A mais bonita é a da serpente”, diz João, da turma 401. Para Rafaella, da turma 404, a que mais chama a atenção é a foto da flor amarela. É o esquilo, diz outra, apontando o olho do pequeno animal que exibe o reflexo do fotógrafo. Mas finalmente são unânimes quanto à foto do Lobo-guará, em capitular, neste caso, por ser uma verdadeira entidade em se tratando do Caraça! Afinal, é ele quem faz a festa, quase sempre ao anoitecer. E daqui a dois anos, aquelas crianças - já mais crescidas - poderão ver de perto a rica biodiversidade do lugar e esperar o visitante ilustre na sacada da Igreja.

A excursão ao Caraça virou tradição

Os passeios para o Caraça são oferecidos todos os anos para os Alunos do 6º ano do Fundamental e para os do 3º ano do Ensino Médio. A excursão, promovida pela Compasso, requer muita organização e planejamento nos mínimos detalhes. Este ano, a primeira excursão dos Alunos foi a do Ensino Médio, no feriado de Tiradentes, dia 21 de abril. O 6º ano do Fundamental foi dividido em três grupos, o primeiro deles viajando no feriado de Corpus Christi, o segundo programado para o início das férias de julho e o último, para o feriado do dia 7 de setembro. A garotada viaja em ônibus fretado, com todo o conforto e segurança, e chega bem cedo na manhã seguinte. Eles não escondem a alegria de desfrutar do aconchego e das aventuras do lugar. São várias as trilhas, para o Banho do Belchior, Cascatinha e Tabuões, por exemplo, e isso só para falar das mais fáceis.

MENINOS DO 6º ANO NO REFEITÓRIO

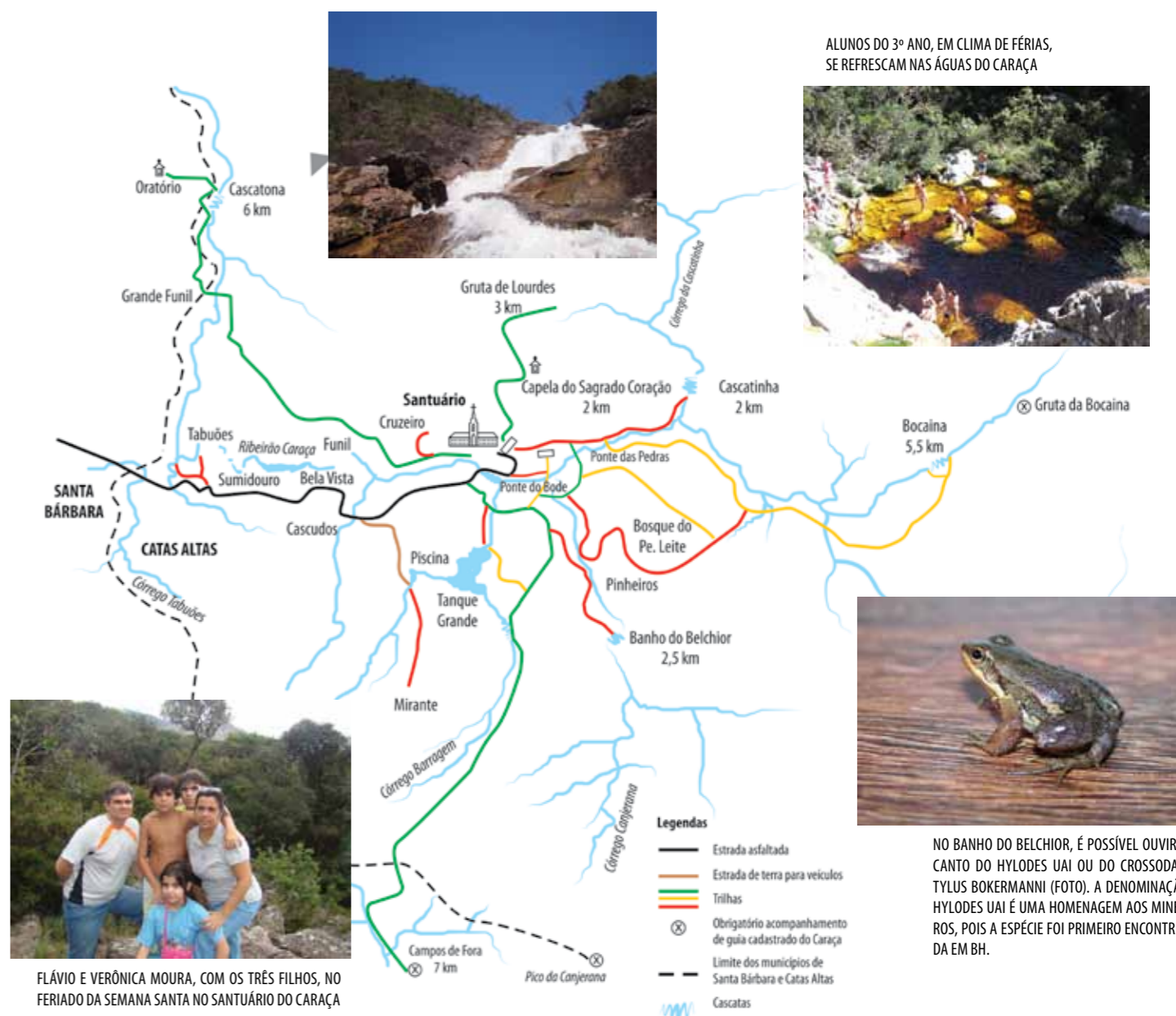


ACIMA, A TURMA DO 6º ANO NA TRILHA PARA OS TABUÕES, NO FERIADO DE CORPUSCHRISTI. AO LADO, FOTOS REVELAM A RIQUEZA DA FLORA E DA FAUNA CARACENSE.

Se o passeio é mais longo, capricham ainda mais no café da manhã, com o ovo frito que eles próprios fazem no fogão a lenha - ali, na hora! - e o pãozinho de queijo que sai bem quentinho, além das frutas, sucos, frios e bolos variados.

As celebrações da Semana Santa

Para os que já foram, é inesquecível! A Semana Santa reúne no Caraça anualmente, há quase 25 anos, Professores, Coordenadores, Funcionários, Colaboradores e - quando cabe mais um, também por sorte, - felizardos Pais. A viagem de confraternização ao Santuário do Caraça já virou parte da história do CSVP. “Começamos em 86, na época do Pe. Almeida”, explica Graça, da Compasso, “e já no ano seguinte a viagem passou a ser na Semana Santa”. O grupo sai na quarta-feira à noite e volta no sábado após uma ceia gostosa, chegando de volta ao Rio na manhã do Domingo de Páscoa, em tempo para comemorar a data com a família. As celebrações são únicas, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, cuja arquitetura neogótica, contando ainda com belos vitrais, já em si um espetáculo. Este ano, Pe. Lauro fez as honras da casa, celebrando os rituais litúrgicos que marcam a data. Começando na quinta-feira com uma bela missa, seguida da cerimônia do LavaPés; na sexta-feira, os ritos da adoração da Cruz; e, na meia noite do sábado, a missa da solene vigília pascal, com a bênção do fogo e a proclamação da Ressurreição de Cristo.



FLÁVIO E VERÔNICA MOURA, COM OS TRÊS FILHOS, NO FERIADO DA SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO DO CARAÇA

ALUNOS DO 3º ANO, EM CLIMA DE FÉRIAS, SE REFRESCAM NAS ÁGUAS DO CARAÇA



NO BANHO DO BELCHIOR, É POSSÍVEL OUVIR O CANTO DO *HYLODES UAI* OU DO *CROSSODACTYLUS BOKERMANNI* (FOTO). A DENOMINAÇÃO *HYLODES UAI* É UMA HOMENAGEM AOS MINEIROS, POIS A ESPÉCIE FOI PRIMEIRO ENCONTRADA EM BH.



NA FRENTE, ANA CAROLINA E FÁBIO PUPO, CARREGANDO O MATERIAL PARA INSTALAR AS ARMADILHAS; MAIS ATRÁS, OS PROFESSORES PAULO PASSOS E JOSÉ POMBAL, ESTE ÚLTIMO PAI DE ALUNO, COM O FILHO GUILHERME POMBAL CURSANDO O 9º ANO DO COLÉGIO.

As riquezas do Santuário

Além de belas caminhadas em trilhas e dos mais aprazíveis recantos, cercados ora de vegetação de Mata Atlântica ora de Cerrado, é preciso dizer que em meio ao paraíso há também cobras - e lagartos! Um grupo de pesquisadores, tendo à frente José Pombal, Daniel Fernandes e Paulo Passos, conduz um projeto pelo Museu Nacional/UFRJ na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Santuário do Caraça desde junho de 2008. Até o momento e graças ao trabalho deles, já foram catalogadas 36 espécies de répteis para o Caraça, sendo 2 *Amphisbaenas*, 8 lagartos e 26 serpentes. Dentre as serpentes existem 4 peçonhentas: *Bothropoides jararaca*, a popular jararaca, *Bothropoides neuwiedi*, a jararaca pintada, *Rhinocerophis alternatus*, a urutu cruzeiro, e a *Crotalus durissus*, mais conhecida como cascavel.



COMUNIDADE VILA SANTA ROSA DE LIMA, BELO HORIZONTE. ABAIXO, CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ISVIP - INFORMÁTICA SÃO VICENTE DE PAULO.



AGRICULTORES E VOLUNTÁRIOS FAZENDO A COMPOSTEIRA NO SERTÃO BAIANO

Em se plantando, tudo dá

Dentre as muitas atividades promovidas pela PBCM (Província Brasileira da Congregação da Missão) e pelo São Vicente, há uma grande novidade – a ISVIP.

ISVIP nada mais é que Informática São Vicente de Paulo, recentemente implantada nas casas paroquiais de Belo Horizonte (nos bairros Paulo VI e São Francisco), Contagem (MG), Serra do Ramalho(BA) e Riacho Fundo II (DF) e muito em breve, no mês de agosto, no próprio Colégio. A ISVIP é uma parceria com o CDI – Comitê para a Democratização da Informática - ONG fundada em 1995, pioneira no movimento de inclusão digital na América Latina.

DEISE SANTANA NA SERRA DO RAMALHO



Segundo Deise Santana, Coordenadora do Departamento de Assistência Social da PBCM, todo o maquinário, material, espaço físico e educadores são fornecidos pela Congregação, ao passo que o CDI se encarrega da metodologia de trabalho e do acompanhamento das atividades, junto com os profissionais envolvidos.

“Nossa meta é preparar pessoas acima de 14 anos de idade na Tecnologia da Informação. Queremos ir além da capacitação profissional, dado que atuamos em áreas empobrecidas economicamente. Essa capacitação tem a filosofia de transformação social embutida; acontece no cotidiano das comunidades. Dessa forma, a informática não é apenas o aprendizado de programas, mas uma maneira de agregar informação e conhecimento ao cotidiano dessas pessoas, para promover a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, da família, da comunidade. Não é só o aprendizado do programa em si, pois, com o domínio do Word, por exemplo, é possível fazer um jornalzinho comunitário. É um ensino que extrapola a ferramenta e tem sua aplicabilidade em prol da comunidade. Do micro cresce ao macro, sempre com o viés transformador”, esclarece Deise.

Já no Caraça, está em andamento o projeto “Biblioteca Itinerante”. Como é sabido, a biblioteca do Caraça reúne uma vasta coleção de livros, que aumenta ano após ano, com doações feitas por ex-Alunos e instituições parceiras. De difícil acesso, o Caraça é rodeado de comunidades de baixa renda. Por que então guardar esse tesouro para poucos privilegiados? Foi com este propósito que o projeto Biblioteca Itinerante foi concebido. Se a comunidade não vai ao livros, estes vão até elas!

“Ganhamos grandes caixas de aço para acondicionar e transportar os livros às escolas da região. Cada caixa, recheada de livros de gêneros diversos, ficará um tempo em cada escola, fazendo posteriormente a troca de caixas entre elas. Nossa ideia é começar pelas escolas municipais da zona rural e depois chegarmos à cidade”, conta Deise, entusiasmada.

TREINAMENTO DO GRUPO CDI PARA O PROJETO ISVIP



O Caraça também está envolvido no Projeto Sala Verde, uma parceria com o Governo Federal na área de educação ambiental.

Além desses novos projetos, a PBCM mantém os já tradicionais, como o “Liderança e Atitude” - no qual se trabalha com as lideranças locais, pensando de que forma elas podem lançar mão de suas habilidades para uma ação transformadora -, em andamento nas comunidades de Carinhanha, no sertão bahiano, e Riacho Fundo II, na periferia de Brasília. São trabalhados temas de políticas públicas e sociais para que os participantes possam entender de que forma são afetados por elas e como podem participar delas, aumentando a consciência dos direitos e deveres do cidadão, iniciando-se dessa forma o processo de cidadania.

Ainda no sertão bahiano, na zona rural de Carinhanha, o projeto “Vida para o assentamento São Lucas” literalmente floresceu. A pedido dos moradores, em 2005, a Congregação ajudou na construção de um açude. Desde o ano passado, um grupo ligado ao meio ambiente, liderado por Irmão Adriano, por meio do agro-florestamento, plantou mudas de árvores e alimentos em torno do açude para recuperar o meio ambiente. E já se sabe que na nossa terra, “nela em se plantando, tudo dá”.

Como se vê, de grão em grão, de ação em ação, a PBCM e o São Vicente seguem promovendo a transformação social.

O Domingo Vicentino

O Domingo deste ano, realizado em 30 de maio, foi o sucesso de sempre. Várias famílias carentes aproveitaram o dia nas tradicionais atividades programadas: “escovódromo”, oficina de contação de histórias, de fantasias, recorte e colagem, oficina de brinquedos com garrafas pet recicladas – iniciativa do grupo MAS-, informática e atividades para os adultos.

Mas a grande surpresa do Domingo foi a presença de Otávio Jr, idealizador do projeto de incentivo à leitura “LER É 10, LEIA FAVELA”. Convidado por Daniel Estill, da APM, Otávio montou uma oficina de leitura no ginásio que atraiu muitos olhares. No local estavam dispostos livros “curiosos” – livros em 3D, livros interativos e também os tradicionais, como os de Monteiro Lobato, em edições antigas e atuais, mostrando o percurso editorial de um mesmo livro. Otávio realiza esse projeto nas comunidades da Penha e do Complexo do Alemão, com o apoio do Instituto Kinder e da AFEIGRAF (Associação de Fornecedores da Indústria Gráfica), que, com outros doadores, fornecem o material e um pequeno pró-labore.

Otávio trabalha mediando a leitura, fazendo oficinas literárias e levando autores e ilustradores às comunidades, de forma a despertar nos pequenos o gosto pela leitura.

“Muitas crianças acham que ler é chato e tento quebrar esse preconceito, mostrando a elas a leitura de uma maneira diferenciada. Fui fisgado ainda criança, quando achei um livro no lixo. De lá para cá, nunca mais parei de ler, e aos quinze anos decidi que queria trabalhar promovendo a leitura. Embora minha formação seja o teatro, é nos livros que me realizo. Além das oficinas e palestras, tenho uma biblioteca ambulante que levo às comunidades do complexo. Essa biblioteca fica instalada temporariamente em ONGs, casas de moradores ou nas associações do bairro, ou seja, ela vai onde é bem recebida”, relata Otavio, orgulhoso diante da cria.

E para completar a animação, a Voluntária da Caridade Maria da Glória Oliveira, trouxe a Orquestra Levitas, de Duque de Caxias, formada por mais de 30 integrantes adultos e crianças, que deu um show no pátio tocando clássicos, MPB, Jazz e até swing. Durante o farto almoço, os convivas foram brindados com os acordes de “Moonlight Serenade”.

Esse Domingo está cada vez mais animado!



AO LADO, OTÁVIO JUNIOR DIVULGA ENTUSIASMADO SEU PROJETO DE LEITURA- “LER É 10, LEIA FAVELA”. ABAIXO, INTEGRANTES DA ORQUESTRA LEVITAS DANDO UM SHOW NO DOMINGÃO



Recordar é viver

O São Vicente é um colégio que promove amizades duradouras. São lembranças, vivências e histórias que marcam a memória de quem aqui estudou. Ex-Alunos referem-se a si mesmo como “Vicentinos”, não importa que ao longo de sua vida acadêmica tenham passado também por outras instituições. Os laços aqui feitos se consolidam, como prova o exemplo de duas turmas de gerações distintas, que até hoje promovem encontros, seja na própria Escola ou em outros locais.

A turma dos “veteranos” se formou em 1974. A iniciativa de reunir o grupo partiu de Edson Carnaval e Ernesto Secundino, que após intensa pesquisa nos arquivos do colégio, na internet e até mesmo através de encontros ao acaso, conseguiram juntar boa parte de seus integrantes para um grande encontro. O que estava no

passado foi retomado, como se tantos anos não tivessem transcorrido, e atualmente se reúnem com frequência para recordar os bons tempos vividos. Dessa turma saiu até casamento – Victor e Leonor Berbara -, cujo padrinho foi o Carnaval, que por sua vez os teve como padrinhos no próprio casamento. O animado Carnaval (o nome já diz tudo...) conta que mesmo após 35 anos de formado, as lembranças são intensas: “De repente nos vimos arremessados ao passado, voltamos a usar o uniforme azul, sentamos no pátio, como na época do vestibular, falamos de tudo, ‘da pulga à bomba atômica’... E foram momentos inesquecíveis para todos, porque existe algo de especial, algo de puro e verdadeiro que não perde o seu valor apesar das transformações que vivemos...”

Além da presença maciça nos festejos do cinquentenário do Colégio, essa turma organizou um churrasco no pátio, no qual até quem mora fora do Rio marcou presença. E para não deixar esmorecer esse clima de camaradagem, novo encontro está sendo agendado na Escola em julho próximo.

Outra turma que se frequenta até hoje é a graduada em 1989. Cláudia Pereira, a Cau, e Andréa Rabi entraram para o SV em 1978 e lá ficaram por onze anos. A turma foi crescendo aos poucos e até hoje Daniela, Clarisse, Érica, Babete, Carlos, Gabe, Antonio, Caco e Dado são grandes amigos. Cau diz que as amizades feitas nessa fase da vida ficam para sempre, pois esse é um período de grandes descobertas e intensas experiências. “Estabelece-se um tipo de cumplicidade que dificilmente se repete em outras circunstâncias. Participamos juntos de projetos externos, como o CISV (Children’s International Summer Village), fizemos divertidíssimos passeios de turma e nosso convívio ultrapassava os muros do Colégio” explica Cau. Claro que dessa turma também saiu casamento, como o de Cau e Antonio. Mesmo após um hiato de alguns anos por conta por conta de especializações no exterior, a exemplo de Andréa e Daniela, a turma sempre dá um jeito de se encontrar. E mesmo Babete, que mora em Londres, dá seu jeitinho de matar as saudades dos amigos!

TURMA DE 74 NA FESTA DOS 50 ANOS DO CSVP, NO FLUMINENSE. ABAIXO, FOTO DE FORMATURA



CLAUDIA PEREIRA E ANDREA RABI (LADO A LADO NO CANTO INFERIOR DIREITO) EM 1978. COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DE FORMATURA, EM 2009. ANDREA, GRÁVIDA, APARECE EM PRIMEIRO PLANO, COM CLÁUDIA À SUA DIREITA.



AO LADO, O CASAMENTO EM 74, CELEBRADO PELO PE. JORGE.

ACIMA, PAULO E COMPANHEIROS NO CHURRASCO DOS EX-ALUNOS, NA COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS.

PAULO E FAMÍLIA EM MATÉRIA PUBLICADA NA VEJA RIO, EM SETEMBRO DE 1992 SOBRE OS CARA S PINTADAS.



Os ex-alunos Paulo, Fernando e Cecília fizeram questão de pôr as filhas no São Vicente: espaço para participação



CECÍLIA, PAULO E PAULA

to, todos na década de 70. Lucía casou-se com Paulo Faissol, colega do SV de Paulo, e os filhos de Celina - Henrique e Luiza- também passaram pelos bancos do Colégio. Além das três filhas do casal Valença – Paula, Marta e Maria (ex-Alunas), os sobrinhos Bruno e Vinícius estudam no São Vicente.

Engenheiro de formação, Paulo é o presidente da Clínica da Gávea, um misto de residencial geriátrico de altíssimo nível e instituição psiquiátrica. Como não poderia deixar de ser, entre os sócios da clínica figuram parceiros vicentinos, além da família, pois tanto a esposa quanto a filha mais velha trabalham na clínica.

Indagado sobre o que ficou do São Vicente em sua vida, Paulo responde que sem dúvida foram as amizades, que se mantém até hoje, e a experiência de ter estudado numa ilha de liberdade e excelência, durante a repressão política no país.

Paula, a filha mais velha, também conta que suas três melhores amigas são da época do Colégio. E como diz aquela famosa música, “Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito...” Os vicentinos que o digam!



Uma grande Família Vicentina

Paulo Valença fez parte da turma de desbravadores do Colégio. Vindo do internato do São Bento, entrou para o São Vicente, em regime de semi-internato em 1962, concluindo seus estudos em 67, na época do pré-vestibular.

A mudança para o São Vicente foi-lhe um sopro de liberdade na face. Embora na época aberto somente aos rapazes, foi um tempo de grandes farras e amizades, que permanecem até hoje. Segundo Paulo, essas amizades não se resumem a encontros comemorativos - embora esses aconteçam mas sim a um convívio mais estreito, inclusive de sociedade profissional. Em seu celular há pelo menos 15 números de ex-vicentinos, o que prova que os laços feitos no Colégio sobreviveram ao longo de décadas.

Adolescente, o pianista Paulo for-

mou com os colegas Álvaro Catão Filho, na bateria, e Francisco, popularmente conhecido como “Chico Mentira”, no contrabaixo, o conjunto Sigma Trio, que animava festinhas ao som da bossa nova. Paulo conta que o apelido Chico Mentira colou, pois Chico não sabia tocar contrabaixo, mas era um tremendo enrolador que se virava na hora do aperto. Antonio, irmão mais velho de Paulo, e as irmãs Maria Luiza e Jusara também foram Alunos do Colégio.

Cecília Andrade Lima Valença, mulher de Paulo, entrou para o São Vicente em 69, quando o Colégio já recebia as meninas. Casaram-se em 74, numa cerimônia celebrada por Padre Jorge, Professor de matemática, que logo depois largou o sacerdócio.

Da família de Cecília, também foram vicentinos quatro de seus irmãos e irmãs – Lucía, Miriam, Celina e August-



A IMAGEM DO LIXO ACUMULADO EM UMA TARDE DÁ INÍCIO À CAMPANHA DE COLETA SELETIVA E RECICLAGEM. ACIMA, A PROF. ROSANA, NA ENTRADA DA TENDA DA BIODIVERSIDADE, ORGANIZADA POR ALUNOS DO 6º ANO, APRESENTANDO OS DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS.



NO CANTO SUPERIOR ESQUERDO, EXEMPLO DE LIXO ELETRÔNICO. À ESQUERDA, MAQUETE QUE SIMULA O CONSUMO DOMÉSTICO DE ENERGIA. ACIMA, HELENA DO 3º ANO AJUDA A MONTAR QUEBRA-CABEÇA DO CORPO HUMANO. À DIREITA, O GRANDE DNA DO 8º ANO, FEITO DE GARRAFAS PET.



Colégio antenado com as questões ambientais e tecnológicas

A Feira de Qualidade de vida que ocorreu em 22 de maio, mais uma vez prova o compromisso do São Vicente com as questões ambientais. O tema central, Consumo Consciente e Reciclagem, chama a atenção para um grande problema atual: como reduzir o consumo desenfreado da sociedade moderna e a consequente destruição do meio ambiente.

No pátio, encostado no muro lindamente pintado, via-se uma imensa lona azul coberta de lixo produzido em apenas uma tarde na Escola. Restos de comida, copos de mate, embalagens de biscoitos, guardanapos, se acumulavam numa montanha assustadora.

Segundo Nina, Coordenadora Pedagógica, a Feira é o pontapé inicial da campanha de coleta seletiva e reciclagem que passará a vigorar no Colégio.

“Na verdade vamos fazer aqui uma coleta seletiva e encaminhá-la para uma empresa que recicla o lixo, e posteriormente levaremos os Alunos para verem como é feita essa reciclagem. O lixo acumulado em meio expediente no Colégio demonstra que está mais do que na hora de nos engajarmos nesse projeto. Teremos lixeiras diferenciadas para cada tipo de lixo – o orgânico (restos de alimentos), o reciclável (papel, vidro, etc) e o tóxico (baterias,

lâmpadas e pilhas) – e vamos orientar os Alunos para que as salas de aula e partes comuns do Colégio fiquem mais limpos”, explica Nina.

Ainda no pátio, uma imensa tenda verde também atraía a atenção dos visitantes. Era o projeto do 6º ano do Ensino Fundamental, concebido pela Professora de Ciências Rosana Mota. “Como 2010 é o Ano Internacional da Biodiversidade, resolvemos trabalhar com as diferentes espécies vegetais e animais do Brasil. Cada Turma ficou responsável por um bioma – Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Serrado, representados nas diversas partes da tenda. O objetivo principal foi mostrar aos Alunos a enorme biodiversidade do Brasil e como pomos em risco essa fauna e flora com ações predatórias, ressaltando que esse quadro pode ser revertido através de pequenas mudanças no dia a dia, como não arrancar plantas, não atacar os animais, usar transporte coletivo ou andar mais a pé, entre outras atitudes”, exemplifica Rosana.

Também espalhados pelo pátio estavam os estandes da APM, com oficina de corte e costura e a exposição Caixa de Abelhas; o PROVOC – Programa de Vocação Científica; FURNAS, orientando sobre o con-

sumo doméstico de energia; além de exposições sobre alimentação saudável e dos projetos sociais do CSVP.

Descendo ao subsolo, os visitantes se surpreendiam com a imensa quantidade de lixo tecnológico – pilhas, baterias, celulares, telefones, radinhos, cds, placas de computador, disquetes, tomadas, objetos velhos e inúteis, que não sabemos como descartar e são uma grande ameaça ao meio ambiente não só por sua toxicidade, como pelo tempo que levam para se decompor. A coleta dos objetos, organizada pelo 7º ano, será transformada numa escultura, sob a orientação da Professora Cacau, para sinalizar o consumo excessivo desse tipo de material.

As turmas do Ensino Médio desenvolveram um projeto de vídeo sobre “Consumismo e Invisibilidade So-



cial”, sob a supervisão das Professoras Vera Bonfim e Renata, de Português e Sociologia. Renata selecionou e trabalhou textos com as turmas, que depois fizeram redações com Vera. Após a análise teórica desse material, os Alunos partiram para as ruas para filmar. O tema “Consumismo”, foi focado no universo infantil, discutindo a relação entre o consumo e o egoísmo e o excesso do consumo infantil nos dias de hoje. Já o assunto “Invisibilidade Social” rendeu vídeos sobre personagens quase invisíveis na sociedade, como o cobrador de ônibus e o lixeiro.

E para desanuviar o clima, na sala ao lado, Malu e Patrícia comandavam um coral cantando sobre a liberdade para quem quisesse se chegar e soltar a voz.

Espalhadas pelo primeiro andar estavam as mostras de quase todos os anos do Fundamental.

À ESQUERDA, O JOGO DO 5º ANO SOBRE O MEIO AMBIENTE. ABAIXO, ALICE, ANA, THAINE E ELISA, DO 9º ANO, AS “CONSUMISTAS ZUMBIS”, CONVIDAM O PÚBLICO PARA A SALA DO CONSUMO DESENFREADO



A exposição do 3º ano era um Tributo à Vida e reunia fotos e colagens das fases da vida – o bebê nascendo e se desenvolvendo. Já os primeiro e segundo anos montaram a exposição sobre o “Corpo Humano: essa máquina maravilhosa sem sentidos não faz sentido” – quebra cabeças e jogo de memória sobre o corpo humano e trabalhos sobre os cinco sentidos – olfato, tato, paladar, visão e audição.

Na sala ao lado, o projeto do 5º ano – “Chega de meio ambiente, queremos um ambiente inteiro” – mostrava iniciativas que estão sendo feitas em cada região do Brasil para a preservação do meio ambiente e que atendem às necessidades da população. Os Alunos pesquisaram sobre projetos sobre sustentabilidade, reciclagem, reflorestamento, utilização de materiais alternativos, como o couro vegetal e o reaproveitamento de material reciclado na construção de moradias.

O sexto ano desenvolveu uma reflexão sobre o excesso de consumo. Foi um trabalho interdisciplinar de Português e Religião, mostrando que a dignidade do ser humano não é material, não vem do que ele possui. A mostra apresentava também dados do consumo e excesso entre os adolescentes: 80% navegam na internet

diariamente, 40% trocam de celular a cada três meses, 90% vão ao shopping semanalmente.

O nono ano promoveu uma exposição sobre “Segredos e Mistérios da Mente Humana”, na qual vários transtornos da mente foram apresentados: psicopatias, síndrome obsessiva-compulsiva, esquizofrenia. A turma também ilustrou os efeitos de substâncias tóxicas como cigarros, álcool e drogas no cérebro humano, além dos estímulos cerebrais que incentivam o consumo. No quesito sustentabilidade, pensando em como reduzir o lixo produzido, o Professor Fabiano, de Química, ensinava como transformar qualquer tipo de gordura (animal ou vegetal) em sabão, através da mistura de óleo, soda cáustica e álcool, evitando o descarte de tanta gordura em nosso planeta. Fabiano esclareceu também que o óleo produzido pode ser transformado em combustível.

Orientados pelo Professor de Ciências José Carlos, o oitavo ano construiu um imenso DNA com garrafas pet, para ilustrar o debate sobre biotecnologia – questões como terapias gênicas, biossegurança, clonagem, inseminação artificial, transgênesis e transgênicos que figuram entre os avanços, muitas vezes discutíveis, da ciência.

Representantes de Turma e Conselho de Classe – um exercício democrático

Juliana Serfaty e José Miguel, Representantes da Turma 903, estão exercendo pela primeira vez as funções do cargo e uma das mais importantes e enriquecedoras é a participação nos Conselhos de Classe. Juliana explica que se candidatou a representante pois considera fundamental que o ponto de vista dos Alunos seja colocado no Conselho, para que os envolvidos no processo educativo – Professores, Coordenadores, Orientadores, Inspetores e o Diretor – possam ajudá-los e orientá-los nas questões levantadas, além de ouvi-los em suas reivindicações. O Representante de Turma é o elo dessa cadeia, pois é a voz dos Alunos perante o Conselho e vice-versa.

“O Representante é de suma importância neste processo, pois, através de duas pessoas eleitas pelos colegas, as ideias e colocações da turma são transmitidas com organização. Caso fosse necessário reunir todos os Alunos com o restante do Conselho para ouvir a opinião de todos, esse Conselho seria uma bagunça e não teria fim. Relatamos aos Professores a avaliação de cada disciplina e ouvimos suas respostas, indicando os pontos positivos e negativos da turma. Essa prática democratiza as relações entre Professores e Alunos”, Juliana argumenta com muita propriedade.

JOSÉ MIGUEL, NINA E JULIANA, DO 9º ANO



NANCY, DA COMPASSO, EM REUNIÃO COM REPRESENTANTES DE TURMA E GRÊMIOS

Em Conselho

O Conselho de Classe acontece trimestralmente e reúne o Diretor, a Coordenadora, a Orientadora, os Professores, os Inspetores e os Representantes de Turma, em dois momentos distintos. Ele é marcado para um determinado dia; no entanto, há, anteriormente, a preparação de relatórios/gráficos com informações básicas e complementares que enriquecem ainda mais essa atividade.

É uma reunião em que todos juntos estamos “em Conselho”, ou seja, ouvindo-nos uns aos outros, falando uns com os outros, buscando estratégias que nos motivem a melhorar, levantando questões que ainda necessitam de trabalho coletivo, refletindo sobre o processo de aprendizagem e sobre o compromisso de todos na busca de uma formação sólida e consistente.

A proposta do Colégio São Vicente é formar agentes de transformação social e essa semente é lançada no dia a dia, nas diversas situações em que estimulamos o respeito com o outro, a competência, para além da competição e a participação responsável, criativa e solidária.

Desde cedo, nossos Alunos são eleitos pelos colegas, para os representarem em diversos momentos e assumirem os compromissos que essa função lhes confere. Enquanto os colegas ficam dispensados da aula, nossos dedicados Representantes doam sua hora para nos ajudar com a reflexão e a participação na primeira parte do COC. O mesmo podemos falar dos Professores, que procuram marcar presença e compartilhar com os presentes as futuras decisões, apesar de outros compromissos.

Na segunda parte, sem os Alunos, continuamos aprofundando nosso estudo sobre o aproveitamento do grupo e tendo um olhar atento a cada um dos Alunos. Daí surgem os diversos desdobramentos necessários: atendimentos individuais, entrevistas com as famílias, temas que precisam ser discutidos com as turmas, trabalhos em grupo, dinâmicas, bem como aulas de orientação de estudos e recuperação de conteúdos e resultados.

Para nós, educadores, o processo que envolve o dia a dia de uma Escola é muito intenso, dinâmico e diversificado. Tratamos das questões à medida que surgem e podemos resolvê-las. Para tanto, realizamos diversas reuniões internas que orientam nossos procedimentos. O Conselho de Classe tem sua relevância como a segunda reunião mais importante após o Conselho Pedagógico e, desta forma, cumpre a missão de iluminar nossos compromissos e nossas ações.

Liliane Ferreira dos Santos,
Coordenadora do Ensino Fundamental, 4º, 5º e 9º ano

Vº Encontro da Família Vicentina

O Vº Encontro da Família Vicentina, realizado no dia 16 de maio, reuniu no Colégio cerca de 700 pessoas. Estiveram presentes representantes dos diversos ramos da Família Vicentina de todo o estado do Rio de Janeiro, entre os quais, Voluntárias da Caridade, Filhas de Caridade, JMV, Associação de São Vicente de Paulo, MISEVI, contando ainda com a participação do grupo MAS, além de Pais, Professores, Coordenadores e da Direção do Colégio. Realizado anualmente, o encontro deste ano comemorou os 350 anos de São Vicente e de Luisa de Marillac. Além da palestra proferida pelo Pe. Lauro Palú sobre a vida de São Vicente e de Santa Luisa e da bela missa celebrada no ginásio, o evento contou com inúmeras atividades, ocupando todas as áreas do Colégio, pátio, pilotis, ginásio e salas de aula. E, dentre estas, vale destacar, como vemos nas fotos, a Oficina para a 3ª Idade, de Maria Clara, do SOE, a Oficina de Teatro, com o Professor Mário Sérgio, a Oficina de Música e Dança, com sanfona e dança de roda, da Professora Norma, e a Oficina do Meio Ambiente. Maria Clara, que trabalhou com o grupo da 3ª idade com a questão da memória, ficou muito grata com a experiência. “É a primeira vez que participo do Encontro, o grupo me surpreendeu demonstrando uma disponibilidade enorme em compartilhar suas experiências de vida. Fiquei muito emocionada!”



ACIMA, PALESTRA SOBRE SÃO VICENTE, NO AUDITÓRIO LOTADO, E A SANFONA DE NORMA; AO LADO, OFICINA DE TEATRO, COM O PROFESSOR MÁRIO SÉRGIO E A EX-ALUNA LUIZA.



AO LADO, A MISSA NO GINÁSIO, CELEBRADA POR PE. LAURO, PE. EMANOEL, PE. MÓL E PE. AGNALDO. AO ALTO, OS PARTICIPANTES SE EXERCITAM NA OFICINA DO MEIO AMBIENTE. ACIMA, MARIA CLARA E A OFICINA DA TERCEIRA IDADE.

O RETIRO DO DIA 23 DE MAIO

JUSTAMENTE UMA SEMANA APÓS O ENCONTRO DA FAMÍLIA VICENTINA, O COLÉGIO FOI PALCO DE UM RETIRO, REUNINDO UM GRUPO DE 25 PESSOAS. A INICIATIVA DE PROMOVER O RETIRO ESPIRITUAL, QUE COMEÇOU NO ANO PASSADO, PARTIU DOS PRÓPRIOS PAIS ENVOLVIDOS NA COMISSÃO PASTORAL, POR OCASIÃO DAS FESTIVIDADES DOS 50 ANOS DO CSVP. “O RETIRO POSSIBILITA UM MOMENTO DE ESPIRITUALIDADE COM OS PAIS DE ALUNOS TANTO PARA REFORÇAR COMO PARA APROFUNDAR OS LAÇOS DA NOSSA IDENTIDADE VICENTINA”, DESTACA ZEDUH, RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO PASTORAL, DA COMPASSO.

Uma linda homenagem!

A missa do Dia das Mães, realizada no auditório do Colégio no dia 9 de maio, contou com a participação do Coral do São Vicente, sob a regência de Patrícia Costa. E ao final da missa - mercidamente e como sempre - uma linda lembrança foi distribuída para todas as Mães presentes. E por falar nas lembranças, que são oferecidas todos os anos pela APM, vale lembrar que a escolha é sempre feita com muito carinho. Este ano, foi um chaveiro de fuxico com uma mensagem muito especial, fruto do trabalho desenvolvido na Comunidade Chico Mendes. Na foto, a lembrancinha que foi distribuída para guardar na memória a linda homenagem!



O presente da Mamãe

Como de costume, o tradicional Bazar do Dia das Mães ofereceu opções bem criativas para o presente da Mãe. Nos dias 28, 29 e 30 de abril, o Grupo MAS (Multiplicadoras na Ação Social) expôs as peças produzidas nas oficinas que o grupo promove na Comunidade Chico Mendes. E nos dias 5, 6 e 7 de maio, as Voluntárias da Caridade exibiram muitas novidades. Dentre elas, a capa plástica para guardar o guarda-chuva, um acessório importante para os dias de chuva, e a “bolsa moranguinho”, para substituir as sacolas plásticas “politicamente incorretas” de supermercado. Tudo isso para a alegria e o conforto da criançada, que enchia a sala na hora do recreio, como na foto de Marina, Theodora (ambas da T.402) e Maria Clara (T. 403), com Neide e Cida, do grupo MAS.



Sem sentido não faz sentido!

As Professoras Regentes do 2º ano do Fundamental, Andrea, Fernanda, Márcia Vieira e Sinara, e Carla, Professora de Ciências, que reforça no laboratório o conteúdo estudado, levaram a criançada para uma aula pra lá de engraçada. Na exposição “Sem sentido não faz sentido”, exibida em maio no SECONCI-RIO (Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro), os Alunos puderam literalmente “experimentar” com os sentidos. Um túnel em forma de ouvido gigante, uma língua que mostrava com luzes as papilas gustativas, responsáveis pelo gosto amargo, doce, azedo e salgado, além de aromas variados e um buraco para quem tinha a coragem de colocar a mão, descobrindo o tato, foram algumas das atrações percebidas. “A experiência foi muito rica”, disseram as Professoras, que já tinham preparado os Alunos, que chegaram com muitas informações, tirando ainda maior proveito daquela aula especial e criativa.



JULIANA RACHEL E MARIA GIULIA PARTICIPAM DA TRADICIONAL PINTURA DO MURO, EM MARÇO. AO LADO, O CARTAZ DA PEÇA “BULLYING - TÔ FORA”, APRESENTADA DIA 11 DE JUNHO PARA OS ALUNOS DO 4º E 5º ANO. A INICIATIVA PARTIU DA COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO COLÉGIO, ATENDENDO A UMA DEMANDA DOS PRÓPRIOS PAIS DE SE TRABALHAR COM UMA QUESTÃO DAS MAIS DELICADAS E ATUAIS.



LUCAS
EXPERIMENTA
OS DIFERENTES
CHEIROS



Churrasco dos ex-Alunos

O já tradicional Churrasco dos ex-Alunos, oferecido pela APM, foi realizado no dia 8 de abril, reunindo uma turma grande dos formados de 2009. A carne já estava na brasa, quando foi dada a partida na boa confraternização, que teve início com uma missa na Capela da Casa Central, celebrada pelo Pe. Lauro. Depois, mais festa e muito papo para colocar em dia, com os ex-Alunos ingressando agora em uma nova etapa da vida. A conversa rolou solta sobre as novidades da Faculdade, os novos desafios, as lembranças dos tempos do Colégio, tudo acompanhado de um delicioso *buffet*, uma carne de primeira, bebida, música e alegria. E como não poderia faltar, houve karaokê, brincadeiras, um tanto de nostalgia e muita saudade. A tarde parece ter passado em uma questão de minutos, num clima de “parece que foi ontem”, para a alegria dos Professores, que puderam rever seus Alunos, e da rapaziada, no reencontro de seus antigos Mestres e Colegas de turma.



Palestra na EJA

Renata Reis, advogada do Centro de Proteção à Mulher, deu uma palestra para os Alunos da EJA, no dia 9 de maio. Bastante proveitosa, a conversa resultou em alguns depoimentos contundentes por parte da turma, que se mostrou bem interessada e participativa. A ideia é justamente propiciar o crescimento dos Alunos da EJA, que em sua maioria já são adultos, para além do conteúdo puramente curricular. O Colégio agradece a participação da Dra. Renata Reis, e a Direção da EJA merece os parabéns pela iniciativa de oferecer aos seus Alunos uma formação ampla, visando à consciência, a dignidade e ao respeito ao ser humano.

Los Niños Cantores de Mendoza

A partir do Festival Cantapueblo Brasil de 2008, o coro juvenil São Vicente a Cappella ficou conhecido (e querido!) pelos organizadores do festival que acontece todos os anos em Mendoza, Argentina. O resultado está aí: o coral infanto-juvenil Niños Cantores de Mendoza visitou o CSVP, encantando a todos! A apresentação reuniu uma platéia composta de Alunos, Pais e Professores no Auditório do Colégio na noite do dia 18 de maio. No lanche de confraternização, logo após o espetáculo, “los hermanos cantantes” esbaldaram-se com as músicas e brincadeiras dos simpáticos Alunos do Colégio e reiteraram o convite para que o São Vicente participe do Festival Cantapueblo em Mendoza, em novembro deste ano. Quem sabe?



A tragédia no Rio de Janeiro

Foi com muita tristeza que o Colégio acompanhou, em abril, a tragédia provocada pelos temporais no Rio de Janeiro. Além dos transtornos com o volume de água que transformou em verdadeiras vias pluviais as ruas Cosme Velho e Laranjeiras, o CSVP recebeu com tristeza a notícia da morte do inspetor Agenildo. Ele já era uma figura conhecida no São Vicente, concluiu o Ensino Fundamental na EJA e, bastante querido, substituiu o Almir, que também faleceu subitamente no ano passado. Agenildo, a esposa e os dois filhos foram algumas das inúmeras vítimas do deslizamento ocorrido no Morro dos Prazeres, em Santa Tereza. Partiram cedo e deixam saudades!





Quem sai deixa saudades...

Por questões de ordem pessoal, Antonio Rosa, Coordenador de Disciplina, pediu para sair do Colégio no dia 30 de abril. Mas deixou o Colégio já sentindo saudades. O Coordenador, que atuava há 18 anos no CSVP, começou como ascensorista, passando para a Inspeção, e assumiu a Coordenação em 2000. Para se despedir do funcionário e amigo, foram duas as festas de despedida, uma no Colégio, com direito a lembranças, discurso e lágrimas, e outra no sítio da inspetora Beth, no dia 1º de maio, animada com música, futebol e muitas brincadeiras dos colegas. Todos torcendo para que ele tenha êxito e que volte ao Colégio para rever os amigos.

Feira das Universidades

Com a participação da UERJ, UFF, PUC, FGV, entre outras, a Feira das Universidades, realizada no dia 19 de maio, não se limitou apenas à área do pátio, ocupando várias salas de aula e também o auditório do Colégio. O evento começou com a encenação teatral “Vestibulando”, para os Alunos dos 2º e 3º ano, que se tornarão em breve protagonistas deste importante rito de passagem. Mas as atividades eram oferecidas também para os Alunos do 1º ano do Ensino Médio e para os do 9º ano do Ensino Fundamental. Bastante concorridas, a simulação de atendimento ao politraumatizado, pela Faculdade de Medicina Universidade de Petrópolis, a aplicação de testes psicológicos e avaliação postural, por parte da Faculdade de Medicina e de Fisioterapia do IBMR, as mesas redondas, com professores da FGV, e a oficina de Jornalismo e radialismo, da FACHA, foram algumas das atividades que atraíram a atenção da garotada.



Curtas

Vale a pena conferir: www.csvp.g12.br.
Aconteceu... e foi REGISTRADO!

A Semana Cultural do Greco, cujo tema era “7 artes”, reuniu, de 3 a 6 março, os Alunos do Ensino Médio em torno de oficinas de teatro, dança, artes, apresentação e debate de filmes e sarau.

Ainda em março, dia 6, a 10ª Manhã Musical foi 10! Reuniu os Alunos do 6º ao 8º ano, com destaque para a banda de Leonardo, Pedro Antonio, Pedro Dias e de Luis Tan (T. 602) e para a apresentação dos convidados, Guilherme Pombal e Gregório Carnavale (T. 902), com composições próprias, e dos Corais do São Vicente.

A Manhã de Letras, Livros e Letrinhas, promovida pela Sala de Leitura para as turmas do 2º ao 5º ano, dia 17 de abril, foi um sucesso! Os Alunos começaram o dia animados com aquele evento inspirador, que contou com oficina de criação, contador de histórias e feira de livros.

O CSVP agradece à autora Nilza Rezende, que conversou com os Alunos do 7º ano sobre o seu livro “Já pensou se alguém acha e lê esse diário”. E também à Dra. Simone Fuss, Mãe do Aluno Lucas (T. 601), pelo bate-papo sobre os cuidados na escovação dos dentes, dia 28 de abril.

A Festa Junina

A Festa Junina do Colégio, realizada no dia 19 de junho, teve quadrilha, pescaria, salsichão, milho, bolo de aipim e outras comidas típicas para festejar a data. E teve ainda correio do amor, pula-pula, boi brabo e a barraca da fantasia. Com os ornamentos pendurados num varal, o pessoal ficava à vontade para escolher a maquiagem, o bigodinho auto-adesivo, o chapéu, a gravata remendada e outros apetrechos para dar o tradicional toque caipira. E isso tudo garantiu o clima de brincadeira. A gincana, a doação de alimentos não perecíveis, a animação da criançada dançando e brincando até o anoitecer foram alguns dos pontos altos da festa, concorrendo para o sucesso desta tradicional comemoração, com renda revertida também para as pessoas mais necessitadas.



Onda de surfista

A ideia de montar um Surf Camp surgiu há sete anos, numa conversa entre os Professores Ricardo, de Educação Física, e Alexandre, de Geografia do EM. Ricardo, que surfa no litoral norte de São Paulo desde os anos setenta, descobriu um lugar preservado pela natureza e tão intocado pelo homem que parece o Brasil da época do descobrimento. Alexandre, dono de uma escolinha de surfe, percebeu aí uma oportunidade: Por que não organizar um acampamento onde os jovens pudessem curtir quatro dias de esporte e natureza?

O acampamento acontece numa reserva de Mata Atlântica perto de Picinguaba e de Ubatuba. São três praias próximas – Praia da Fazenda, Praia Brava da Almada e Praia Brava de Imbuí, locais de ondulações variadas e acessíveis por trilhas no meio da mata. O *camping*, único empreendimento permitido dentro da reserva, foi construído de acordo com as regras de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. São bangalôs bem rústicos, cada um com 12 camas, onde meninos e meninas dormem separados, sob a supervisão dos Professores e Monitores. Cada participante leva sua roupa de cama e banho e, claro, a prancha de surfe e os

acessórios necessários. O resto é providenciado pela equipe de organizadores, que pensa nos menores detalhes. O cardápio, farto e balanceado, é preparado e levado do Rio.

O grupo sai da porta do Colégio em caravana, causando rebuliço para acomodar tantas pranchas, comida, bagagem, Professores, Monitores e os participantes. Fora as vans, há sempre um carro que, por se tratar de um veículo mais rápido, pode ser utilizado no caso de uma emergência, o que por sorte nunca aconteceu!

Além das aulas e da prática do surfe, o grupo tem palestras sobre ecologia, ondulação, segurança no esporte e no mar, assuntos que promovem uma reflexão sobre um estilo de vida saudável, em contato com a natureza.

“Queremos mostrar ao pessoal o valor de uma vida em ambientes mais rústicos, sem conexão com a TV, internet ou sinal de celular, livre de drogas e das neuroses da grande cidade. Um céu estrelado como aquele é impossível de ser observado num grande centro. Essa comunhão entre a natureza e o esporte é fundamental para o equilíbrio do ser humano. E é também uma chance de mostrar a eles que entre surfistas há profissionais bem sucedi-



MENINAS SE PREPARAM PARA ENFRENTAR AS ONDAS. NA FOTO AO LADO, MATEUS, DE BERMUDA BRANCA, AUTOR DA MÚSICA DO SURF CAMP.

ESSA É A HORA DE SURFAR

Fui no Surf Camp,
tava muito legal
uma boa companhia
acho que veio geral

Mas tem uma menina
com todo seu esplendor
no meio de todas
ela mais se destacou

O mar tá muito bom,
o mar tá animal
tá com 1 metro e meio
e tá com vento terral

Ela me pediu
umas dicas para entrar
eu falei não tem problema
porque posso te ajudar

REFRÃO:
Essa é a hora de surfaaaar
(4x)

Seis da matina,
foi quando eu acordei
escovei meu dente
e minha prancha eu peguei

A água tava morna,
não precisei de john,
tava tudo perfeito
tava tudo muito bom

Ela entrou no mar,
e ficou do meu lado,
quando mandou um golfinho
eu fiquei encantado

Ela olhou pro lado
viu o Estrada entubar
o Teteu mandando aéreo
e o Ricardo se afogar

REFRÃO
Essa é a hora de surfaaaar
(4x)

dos, que através do esporte aproveitam para relaxar e recarregar as baterias”, comenta Alexandre.

Ricardo complementa, observando que ambos têm a preocupação de manter esse grupo pequeno, de forma a conservar a harmonia entre eles e promover um engajamento e uma consciência ecológica e ambiental entre os participantes. “Acho que ajudamos a despertar algo que está se perdendo – o contato com a natureza”.

O Surf Camp acontece todo mês de julho, por 4 dias, de quarta a sábado. Para maiores informações, contactar os Professores Alexandre (cel. 9199 5352) e Ricardo (cel. 8744 0173).

PROFESSORES RICARDO E ALEXANDRE



Querido P. Lauro:

Ayer recibí la Revista, mi felicitación por la edición especial conmemorativa al 50 Aniversario de vuestro Colegio ¡ENHORABUENA! Habéis realizado un trabajo extraordinario, para los que no conocemos vuestra historia, es una ocasión magnífica de saber vuestros orígenes, vuestros objetivos, los proyectos y los logros que habéis conseguido durante estos 50 años, aunque hayan sido en algunas circunstancias difíciles de realizar; los resultados han sido magníficos.

Leyendo la Revista lo he comprendido casi todo, muy bien cuando el Colegio cambia de una educación crítica a una educación libertadora, cuando tomáis el compromiso de “formar agentes de transformación social” ¡FELICIDADES! Sé que el Colegio TE LO DEBE A TI. Me alegro que en la Revista den una imagen del HOMBRE QUE ERES.

Yo he tenido la suerte de conocer “un poquito”, pero para las personas que no han llegado a conocer, por lo que se trasluce en los artículos, dan una verdadera imagen de cómo eres. ¡ENHORABUENA! pero no te pongas TONTITO ¿eh?

Celebraste el 25 Aniversario siendo un P. Lauro muy jovencito, celebrando el 50 Aniversario siendo un poquito menos joven, ¡ANIMO! hasta el próximo aniversario.

Bueno, no te quiero entretener más, te repito mi ENHORABUENA por vuestro magnífico trabajo, hazlo extensivo a los que tú creas conveniente y ¡hasta otro ratito!

Pilar Mesones Tuñón
Santander, Espanha

Gostei. Gostei muito. Chegou ontem a minha casa a edição especial da revista ‘A Chama’, comemorativa do cinquentenário de vida do Colégio São Vicente. Agradeço a atenção e o carinho deste presente. De imediato folheeí página por pá-

gina, lendo as partes que mais me interessaram, vendo fotos, analisando comentários, viajando junto dos construtores desta obra fantástica, uma das principais atuações da Congregação no Brasil, principalmente no que respeita a educação e evangelização. Resumiria numa palavra: ADMIRÁVEL.

Parabéns para todos e cada um que ajudou nesta edificação, seja com pedras ou uma areiazinha, ou mesmo com pilares fortes como no caso do Padre Almeida e de você, talvez os principais responsáveis - ou culpados - pelo êxito deste empreendimento.

De fato, é uma história com milhares de personagens, a exemplo do nosso Caraça. Conhecia pouco do CSVP. Agora me inteirei de detalhes desta proposta de continuação do Caraça, enquanto educandário. Faço votos e torço para o CSVP siga as trilhas do Caraça, não apenas se tornando sesquicentenário, distante das ameaças de incêndio, mas também cumprindo a missão de palco para a formação de cidadãos capazes de mostrar em seus arredores, por atitudes cotidianas, os valores assimilados no tempo de convivência com esta casa de educação conduzida pelo espírito vicentino, administrada pela competência dos Padres Lazaristas.

Muito obrigado. Comentarei com a ‘Turma’ esta realização de A Chama.

Ainda a tempo: Gostei muito, também, da surpresa do reencontro no Caraça, naquele final de semana. De fato, as circunstâncias dificultaram mais e maiores conversas entre nós. Estávamos com tarefas específicas. Minha família assistiu os filmes-vídeos apresentados por você. Gostaram de montão. Você tem a clareza de que fez um belo e competente trabalho. Quando as emoções entram em campo os resultados tendem a ser assim. Cada vez mais você se alicerça como uma das principais referências sobre a história e a realidade atual do Caraça. Que a Senhora Mãe



dos Homens continue abençoando você nesta sua missão.

João Bosco Miranda
Belo Horizonte, Minas Gerais

Tout d’abord mes chaleureux remerciements pour l’édition spéciale de “a chama”. C’est toujours intéressant d’apprendre comment vous enseignez très concrètement aux jeunes la solidarité, les valeurs et la responsabilité de soi-même et des autres, le fondement de la vie commune dans ce monde d’aujourd’hui et qu’on trouve si rarement dans nos écoles.

Unie en Saint Vincent je vous envoie mes très chaleureuses salutations.

Ann Sturm
Herde, Alemanha

Recebi a revista do CSVP; fiquei muito feliz pela lembrança; também gostei da revista, mas você deve ter se emocionado com os desenhos mostrando épocas tão distintas e distantes e o mesmo clima.

Christiano Ottoni
Pedro Leopoldo, Minas Gerais

Te agradezco infinitamente la gentileza de haberme enviado la edición especial de A CHAMA. La encuentro ¡Magnífica!. También yo en el 2009 celebré 50 años que terminé mis estudios en nuestro Colegio “Manuel Pardo”, de Chiclayo, mi ciudad.

Pe. José Antonio Ubillús L.
Assistente Geral da Congregação da Missão - Roma, Itália

Recebi e agradeço a excelente Edição Especial da Revista Chama comemorativa dos 50 anos do Colégio São Vicente de Paulo. Parabéns por esta data, por todas as realizações ao longo deste tempo, pela maravilhosa apresentação. Muito interessante a “linha do tempo” que inspirou a montagem desta edição comemorativa. Como é bom conhecer as histórias desta grandiosa obra. Gostei de tudo na Revista mas, de um modo especial, das páginas “um dia no Caraça” com as fotos tão belas e significativas, até o lobo guará...

Parabéns aos Editores que foram muito felizes na escolha do que narrar. Deus abençoe os pais, mestres, funcionários, amigos, alunos e ex-alunos, especialmente o Diretor que é também poeta, escritor, tradutor, fotógrafo, educador, Sacerdote Missionário Vicentino e para mim um irmão amigo. Parabéns por este meio século em defesa da educação libertadora, pelas conquistas, lutas, desafios, por vidas doadas aos irmãos.

Irmã Maria Amélia Ribeiro, F. C.
Belo Horizonte, Minas Gerais

Agradeço-lhe o envio da Edição Especial de A CHAMA, que bem traduz o processo de individuação do Colégio São Vicente de Paulo, desde os primórdios até a sua maturidade, demonstrando pelos traços de sua caminhada a inspiração de Deus e a ativação da criança interior, observado nas duas gerações que a frequentaram e colheram sementes de vitória para as suas vidas. Dessa maneira, conjugando a experiência e a juventude, o Colégio São Vicente de Paulo exerce a função restauradora de edificar espíritos e iluminar consciências para a vida do mundo.

A leitura da revista traduz a quem a lê e vê o retrato daqueles que por trás da grande obra, imprimiram-lhe a feição prática e o entusiasmo da partilha do conhecimento e busca de melhores caminhos para a instru-

ção moldado nas melhores fontes de educação e cultura.

Refiro-me, evidentemente, caro Pe. Lauro, ao senhor, a quem conheço por mais de uma década e que, graças ao seu temperamento generoso, sábio e bondoso, colhi também as graças do seu labor embora sendo um próximo distante. Saiba que é uma honra para mim ser seu amigo e colher frutos de sua gentileza e bondade, do seu amor à sabedoria e à vida.

Luís Augusto Cassas
São Luís, Maranhão



Prezados Alunos e Professores que foram ao Caraça,

Algun de vocês teve a sorte de ver os esquilos no jardim do Caraça. No segundo dia, tive o capricho de catar, ao pé dos coqueiros, os coquinhos que eles roem.

Os inexperientes roem o coquinho em várias direções, fazem um buraco mais ou menos redondo, gastam mais tempo e nem sempre conseguem comer as duas partes da castanhazinha. Mas com o tempo, se não morrerem cedo, comidos por algum gavião, aprendem a fazer apenas três cortes, um triângulo, pelo qual tiram as duas partes da castanha. Começam por um dos três buracos do coquinho, o que indica em que direção está a castanhazinha.

Catei os dois tipos de coquinho, para verem a trabalhadeira, a habilidade, a força dos dentes deles, e sobretudo para verem como funciona o aprendizado! Você vai ser um esquilo experiente, se aproveitar tudo o que seus



Pais, Professores e Colegas e a própria vida lhe ensinarem. Guarde isso como lembrança de nossa excursão.

Pe. Lauro Palú

Prezado Padre Lauro, meu diretor, fiquei emocionada com a carinhosa cartinha e os “coquinhos” recebidos. Muito obrigada!

Acho que hoje, depois de 12 anos de professora no São Vicente, já aprendi a cortar meus coquinhos e, sobretudo, a não deixar o gavião me comer e também ajudar aos meus Alunos a cortar os seus coquinhos e se preservar dos gaviões da vida. Sempre aprendemos muita coisa bonita quando temos “gente” (como o senhor) disposta a ensinar. Obrigada por isso também!

O Caraça realmente é um lugar muito singular para todos nós e é impossível trabalhar no São Vicente sem permitir que este lugar maravilhoso faça parte de nossa história de vida. Deus devia estar muito inspirado quando separou aquele lugar tão especial para nosso deleite.

É um privilégio e uma honra trabalhar no Colégio São Vicente de Paulo, viajar com o senhor, estar sempre aprendendo e servir a Deus através do meu ministério (ensino). Agradeço muito a Deus por sua vida, pelo carinho e empenho com que vejo que o senhor cuida dos nossos Alunos, nos ensinando como cuidar deles cada vez melhor, mas nos últimos anos tenho desejado muito vê-lo desempenhando seu ministério no Caraça. Sonho em chegar lá com nossos Alunos e ter o senhor nos recebendo e contando carinhosamente todas as coisas tão bonitas que revela sempre pacientemente aos Alunos. Aquele lugar faz bem ao senhor, percebo a alegria em seus olhos quando estamos lá - “totalmente em casa”.

Roseli Moraes de Vasconcellos

O TOURO MECÂNICO

Na festa junina do passado dia 19, passei um bom tempo a observar o que acontecia em cima e ao redor do touro mecânico.

Em cima, meninos e meninas se revezavam. Vi que os meninos surpreendidos pela inesperado e violento dos movimentos, caindo logo em seguida, entravam na fila de novo, já matreiros, esperando o ainda imprevisito, se armavam de mais mecanismos de defesa, apuravam suas reações, faziam força imensa, quando começavam a cair, se agarravam, remontavam, ainda saudavam o respeitável público, até que a besta-fera finalmente os derrubasse. A besta-fera tinha um cúmplice no rapaz que manobrava a manivelinha dos diabos.

Ao lado do colchão de ar, outros meninos e meninas se amontoavam, apreciando o espetáculo, e a reação deles era contrastante. Havia os que torciam pelo cowboy, faziam força com ele, lutavam como se fossem eles, vibravam com os segundos a mais do amigo e caíam finalmente com ele, mas igualmente realizados e vencedores.

Uns torciam para que o outro caísse.

Na fila, esperando sua vez, alguns já aprendiam e subiam ao touro com a experiência milenar dos grandes montadores.

Eu, de meu canto, via e apreciava tudo isto, pensando no Conselho Pedagógico, nas reuniões de Pais, nos Grêmios, no atendimento aos Alunos que as Coordenações às vezes me enviam.

Comentei, segunda-feira passada, tudo isto, com os Pais e Mães de algumas escolas conveniadas com o São Vicente, que vieram conhecer-nos. Falei que nossos Professores são como esses meninos lutadores, que aprendem depois do primeiro tombo, que estão esperando a vez e já aprendem com o que vêem os outros fazerem, que tentam apoiar quem precisa, quem está lutando e tentando vencer, superar-se, mudar a vida. Sei que, em todas as filas, há gente que fica torcendo para que o outro caia, e logo, para chegar logo a sua vez... Nem todos têm a alegria de serem generosos, nem todos descobriram a força que há em quereremos sempre e só o bem, mas muitos se deixam surpreender por aqueles que nunca imaginaram capazes de nada e de repente vêem que são lutadores, líderes, gente de brio e força de vontade.

Segunda-feira, o Diego passou, andando com as pernas mais abertas que de costume, terça já estava melhor, hoje nem sente mais as assaduras, mas têm no caráter, na musculatura, na alma, os resultados das vezes em que se venceu e venceu a besta, caindo glorioso. Eu aprendi muito com ele e com eles. Tenho que gostar desse menino e dos que o apoiaram na fila.

Pe. Lauro Palú, C. M.



EDUARDO, FILHO DO RAPHAEL, É NETO DA COORDENADORA SOLANGE. AINDA NÃO É NOSSO ALUNO, MAS MERECE, COM ESSE SORRISO ILUMINADO!